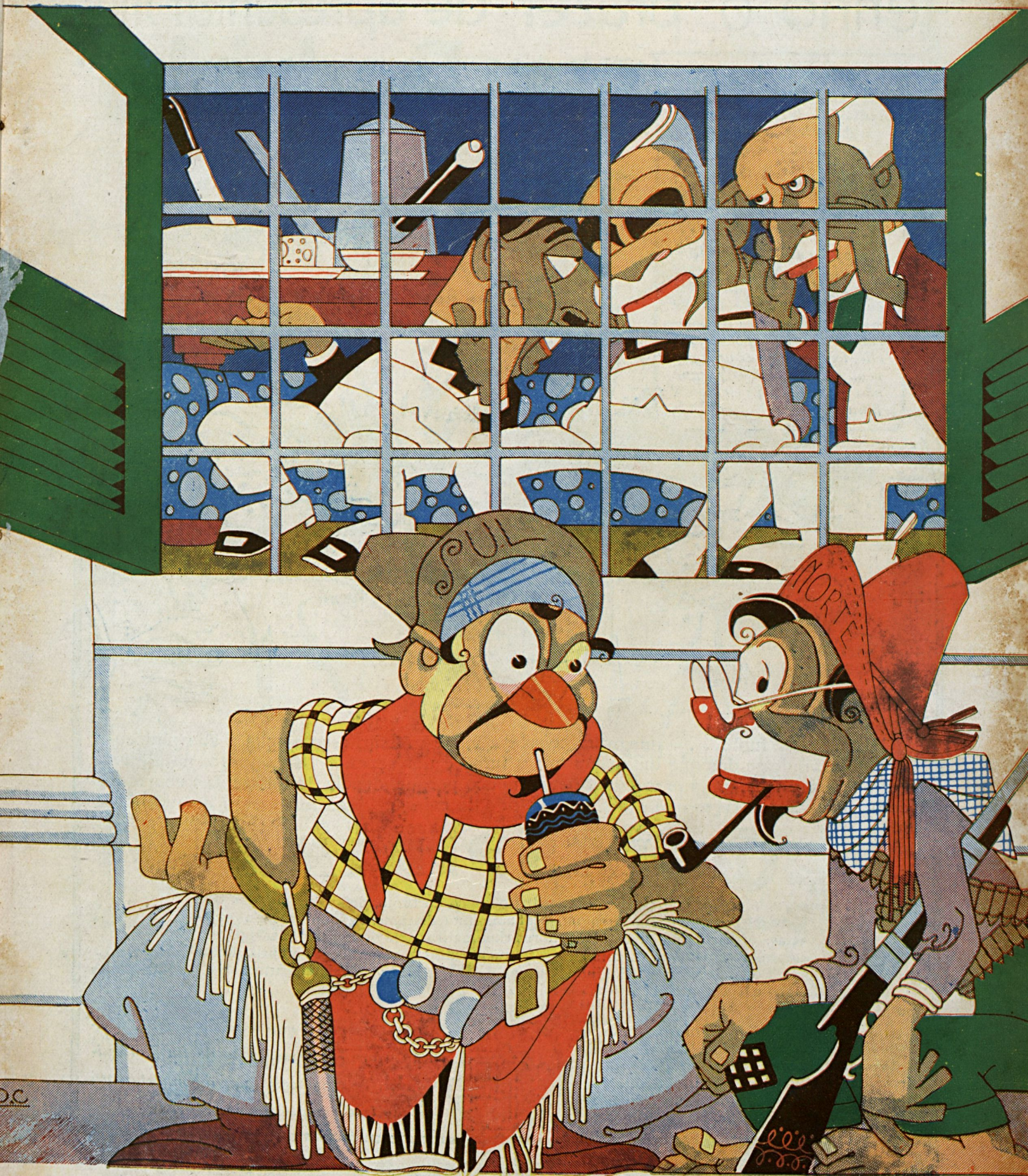
ANNO XXVII
NUM. 1.339

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1928

REUNIÕES SECRETAS

O SUL — A unidade da Patria periga, "seu" M ané Chiquechique!
O NORTE — Quê qui tá mi dizendo?!
O SUL — E' verdade. Os separatistas conspiram.

"Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso t r a z e r dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de **Cafiaspirina.**

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

BELLEZA

Por que me desprezaste ó linda rosa?
Assim dizia tristemente um lyrio:
Por que talvez te julgas tão formosa?
Por que te julgas uma flor do empyreo?

Essa belleza que te faz grandiosa
E que te deixa assim nesse delirio,
Não passa de uma sombra vaporosa,
Mera illusão — prenuncio de martyrio!...

Eis que naquelle instante uma rajada
De vento sobre a linda rosa passa,
E lh'a desfolha toda — que desgraça!

E neste mundo de illusão pomposa
Toda a belleza humana está fadada
A ter o mesmo fim daquella rosa!

João Pimentel

(São Carlos)

◈ ◈ ◈

NOITE TEMPESTUOSA

Noite tempestuosa. A estrada é escura.
Tenho por força atravessal-a embora
O vento me fustigue e a chuva agora
Cáia do céo numa torrente pura.

Minh'alma com receio nesta hora
Se innunda de pavor e de amargura,
Porque na mysteriosa e grande altura
O raio explode e os sêres apavora.

Prosigo no caminho. Tenho crença.
Si a horrenda escuridão me cega os olhos,
E ás vezes me detem na estrada immensa,

Em seu auxilio, Deus que é vigilante,
Pela vereda todos os escolhos
Ha de banhar de luz ao viandante.

Gumercindo Sandoval

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

MEU FILHO

Se eu pudesse arrancal-o ao soffrimento
— Grande demais em tão pequeno sêr —
Si eu pudesse cumprir o meu intento:
Por elle a grande dôr, cruel, soffrer.

Morre... nem toma o misero alimento;
Faço preces e Deus que tem poder,
Que podia salval-o num momento
Nem mesmo a mim quer dar seu padecer.

Morreu! Partirá, breve, o meu amor;
— Tel-o-ei em visões sempre queridas
P'ra augmentar o meu pranto e a minha dôr.

Filho, vae! Parte p'ra mansão eterna;
Leva comtigo as lagrimas vertidas
— Ultimo preito d'uma dôr paterna.

Otto Alencar

(Santa Cruz)

ADEUS!

Adeus, mulher! Irei viver distante
Do teu olhar chimerico e traidor,
Embora uma saudade lacerante
Exacerbe inda mais a minha dor.

As juras que fazias, cada instante,
Futeis promessas de nenhum valor,
Lembral-as-ei num verso lacrimante
E evocarei o teu ficticio amor.

E, lá bem longe sem um rosto amigo,
Mergulhado no meu scismar tristonho
Eu sonharei... e sonharei comtigo.

Mesmo dormindo inda verei assim,
O teu desprezo vil dentro do sonho,
E inda os teus labios a sorrir de mim!...

Duilio Gambini

(Avaré)

◈ ◈ ◈

A VOZ

Anda um estranho Quê na casa abandonada,
Uma cousa, um mysterio, um ruido somnolento,
Um bulicio, um susurro, um doloroso accento,
Um rumor, uma prece ou queixa inacabada.

Espreito... Monológo... E levo a alma cansada,
Nuns restos de illusão, ás portas do aposento
Onde esta phrase atroz me corta o pensamento:
Ella não póde ser, que ella está sepultada!...

Persiste a mesma coisa. E desta vez me arrasta
A interrogar, debalde, a vastidão sombria,
O silencio total da noite enferma e vasta...

No leito frio, agora, insomne, eu rolo, eu suo,
E murmuro, e soluço o nome de Maria,
Maria cujo amor no verso perpetúo!

Celestino Cavalcante

(Inédito)

◈ ◈ ◈

INGRATIDÃO

Davam-se festas e explosões de flores,
E a terra toda transbordava amores
Em qualquer parte onde Ella apparecia...
Todos falavam d'Ella anciosamente,
Todos juraram amal-a eternamente,
Todos choravam e só eu sorria...

Porém depois, o Tempo — que não para,
Transfigurou sua belleza rara,
Quando a velhice, aos poucos, a abordava...
Todos sentiam repulsão ao vel-a,
Todos, aos poucos se esqueceram d'Ella,
Todos sorriam e só eu chorava...

Pinto de Carvalho

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*.

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *"Regulador* Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *"Regulador* Gesteira", *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"*, sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 518, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil, e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *"Regulador* Gesteira".

"Ventre-Livre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

Embarcações

CONSULTORIO MEDICO

A. B. C. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se na maioria dos casos, de mais um desvio de funcção da prostata (bleno antiga, estreitamento, etc.). Tratamento — Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro Lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de Sohydrol Riedel. Diathermia. Sim é preciso exame.

ALEXANDRINO (Rio) —Só com exame.

VOLUVEL (S. Paulo) — Pesquizar bem a causa da asthenia (lues, anemia, impaludismo).

Injecções intra-musculares de *Vivor* ou a seguinte formula:
Pó de Lypophise (lóbo ant) 2 gr, 20
Extr. de cap. Sugra-renaes 0,25
Sôro physiologico — 100 grs.
A repartir em ampôllas de 2cc.

KELOTZ (Bahia) — Recommendo-lhe a seguinte formula.
Agua fervida — 130 grs.
Agua de louro?cerejó — 10 grs.
Benzoato de sodio — 3 grs.
Xpe. de morphina — 40 grs.
Para tomar uma colher de sopa de 3. em 3 horas.
Injecções intra-musculares de cholergina.
Exame dos pulmões pelos raios X.
Pesquizar no escarro o bacillo de Kock.
Uso ext.
Repouso — Bôa alimentação. Vida ao ar livre. Si possivel retirar-se da Capital.

DORITA (Santos) — A Simisite frontal é uma consequencia frequente da grippe. A radiographia do Seio frontal é indispensavel.
Int.:
Capsulas de Novalgina — 2 a 3 por dia. Inhalações com Corifina Bayer ou a seguinte formula.
Uso ext.
Mentol — 3 grs.
Alcool a 60° — 50 grs.
Uma colher de café n'uma taça d'gua fervendo para aspirar os vapores ou na apl. de Nicolai (4 vezes por dia). Não fazer lavagens do nariz.
Pulverisações com Sôro physiologico (pela manhã e á noite). Repouso, compressas humidas e quentes sobre a região dolorosa.

LOLY (Rio) — Injecções Sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol. E preciso exame. Haverá herança morbida (alcoolismo dos paes, diabetes, etc.)?
Aguardo noticias.

F. H. (S. Paulo) — Não se póde ter surprezas senão no caminho do amor. Só a vida amorosa tem coisas surprehendes. Existir simplesmente, não ter ansias e afflicções, é tão agradavel agora!

Que flôr espiritualisada póde cumular meus desejos e aspirações?
Que flôr unica póde reunir os laços invisiveis do amor?
Talvez a unica.
Baixo das nuvens e sorrir ás tristezas e miserias da vida.

FRANCISCO CASTILHO (Rio) — Em qualquer hypothese póde-se tentar a fecundação artificial. Aguardo ordens.

DR. VEIGA LIMA

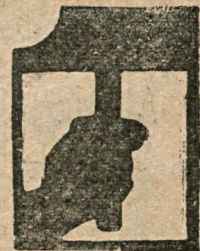
P. S. Tôda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio.. Rua Uruguayana, n° 5 — 1° andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central — Caixa Postal 2316 (Imprensa Medica).

Está á venda nos jornaleiros o romance "ELLA", o mais surprehendente dos tempos modernos.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado). deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247 Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 86 e 87.

Entre as poucas senhoras que se dedicam a ingrata e pouco remuneradora tarefa de escrever em uma terra onde tão pouco se lê, occupa um logar de bem marcado e merecido destaque a Sra. Iveta Ribeiro.

Além de escriptora de talento é reconhecida oradora, tendo feito já numerosas conferencias sobre diversos assumptos sociaes e doutrinarios, ouvida sempre com interesse e crescente agrado e applaudida, por fim, com sincero enthusiasmo.

Havia reunido em um volume algumas das suas suggestivas conferencias sob esse modesto titulo: DIZENDO... que publicou ha dois annos.

Apresenta-se-nos agora como poetisa inspirada, publicando um livro de poesias intitulado tambem com simplicidade: MEUS VERSOS

Do apparecimento de ambos fizemos em tempo um ligeiro registo, somente agora nos sendo possivel dar uma noticia mais detalhada de um e de outro.

Embora em desaccordo com as theorias defendidas nas conferencias a que nos referimos é forçoso confesar que a linguagem empregada pela distincta escriptora é amena, elevada, e, o que é mais importante no caso, — impregnada de um forte accento de sinceridade.

DIZENDO...

Collectanea de conferencias espiritas e "Meus Versos" — Iveta Ribeiro. — Rio.

Confessa a autora que seus trabalhos lhe têm sido inpirados pelo seu "guia mental" e é o caso de lhe dar parabens pelo admiravel guia que a faz escrever tão bellas phrases, tão cheias de conselhos amigos e das quaes irradiam tanta bondade e altruismo.

No livro dos "seus versos" se nota a mesma sinceridade com que a poetisa descorre em prosa.

E' a propria poetisa que confessa, embora modestamente, no segundo quarteto do soneto com que se apresenta.

"Cada linha que a pena vae traçando
Muita vez sem belleza conseguir,
São pedaços de mim que vou deixando
No caminho da vida, sem sentir..."

No soneto "Exortação" a poetisa tambem se revela quando diz nos dois tercetos que transcrevemos:

"Bem acima da lama dos caminhos,
Alma, procura penetrar na Luz
Que te mostre os perigos e os espinhos!
Tece, contricta, a lucida corôa
Das virtudes mostradas por Jesus
E conquista a victoria de ser Boa!"

E o livro é todo assim, cheio de um suave encanto, de uma embaladora harmonia, como ..."o rio que vem cantando Da fonte onde nasceu, sereno e calmo"... até culminar nessa joia de puro sentimento que é a linda poesia: "O berço", de onde destacamos esse trecho:

. . . .

"E o berço, lento, vae e vem...
Vem e vae... devagarinho...
E' tão leve como um ninho
Balançado mansamente,
Num galho verde e florido!
Concha que no seio tem
Uma perola vivente...
Uma avesinha innocente
Que gosta do puro arminho
Pelo cuidado aquecido."

. . . .

Tivessemos mais espaço e o transcreveriamos todo para o prazer espiritual do leitor.

Que não fique somente nestes dois volumes é o que ousamos pedir á distincta intellectual que tanto brilho está dando ás letras em um meio ainda infelizmente, tão infenso a essas manifstações de cultura e sentimento esthetico.

E. W.

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO...

O "BELMIRO DA MARIA" TEM UM GRANDE DESGOSTO POR SER CHAMADO ASSIM

Nas fileiras sempre activas dos larapios vêm formando de maneira impeccavel ha mais de doze annos a audacia e o sangue frio notaveis do Belmiro Antonio da Costa, capaz dos feitos mais impressionantes sem uma contracção na physionomia. Nem por isso, entretanto, elle deixa de estremecer de odio quando o chamam pelo "vulgo", "vulgo" que lhe faz nascer na alma uma saudade morta e um sonho que se lhe dissipou do cerebro para sempre:

"Belmiro da Maria"!

Porque chamal-o assim quando companheiros seus, de timidez comprovada, sem nunca terem levado a effeito os commettimentos que tanta fama lhe

Belmiro Antonio da Costa, o "Belmiro da Maria".

deram, recebem autonomasias que dizem mais alguma cousa que um caso de amor, e que exprimem coragem, denodo ou atrevimento?

Por que haviam de ligar o seu ao nome daquella mulher a quem esteve, de facto, ligado, mas da qual se separou a um grito da consciencia revoltada e a um impulso do amor proprio offendido?

Então essa mulher lhe merecia essa homenagem, ella que zombára dos seus sacrificios, entregando todos os seus beijos a um outro homem, emquanto elle, Belmiro, "trabalhava" para lhe entregar todo o seu dinheiro?

Seu "vulgo" seria, então, o premio da traição, da infamia, do crime maior? Não, e por isso protestava e protesta cada vez que o chamam "Belmiro da Maria", essa creatura que não mais lhe sahiu do pensamento, se bem que não mais a tornasse a ver, desde aquelle dia em que colhendo-a no flagrante indisfarçavel abandonou-a, deixando-a a sós com o remorso tremendo que seria castigo sufficiente para o desvario.

Preferia, Belmiro, que o chamassem de tudo; que lhe unissem ao nome o nome mais desprezivel e repugnante; bem lhe podiam appellidar de féra, a mais cruel, a mais terrivel, mas invocar a mulher sem alma cada instante que o chamassem isso nunca, nunca. Mas como a maldade no espirito dos homens é latente quando elle suppunha que já lhe esqueciam o "vulgo", lá vinha um deshumano, cruel, gritar-lhe aos ouvidos:

— Como vae a vida, "Belmiro da Maria"!

Ah! quanto lhe custa viver assim até ao seu ultimo minuto, ligado á mulher que o humilhou, ligado á mulher de quem se separou para sempre, mas que, afinal, é de quem vive perto e de quem não mais se afastará, porque o mundo não quer?

INVESTIGADOR FONSECA

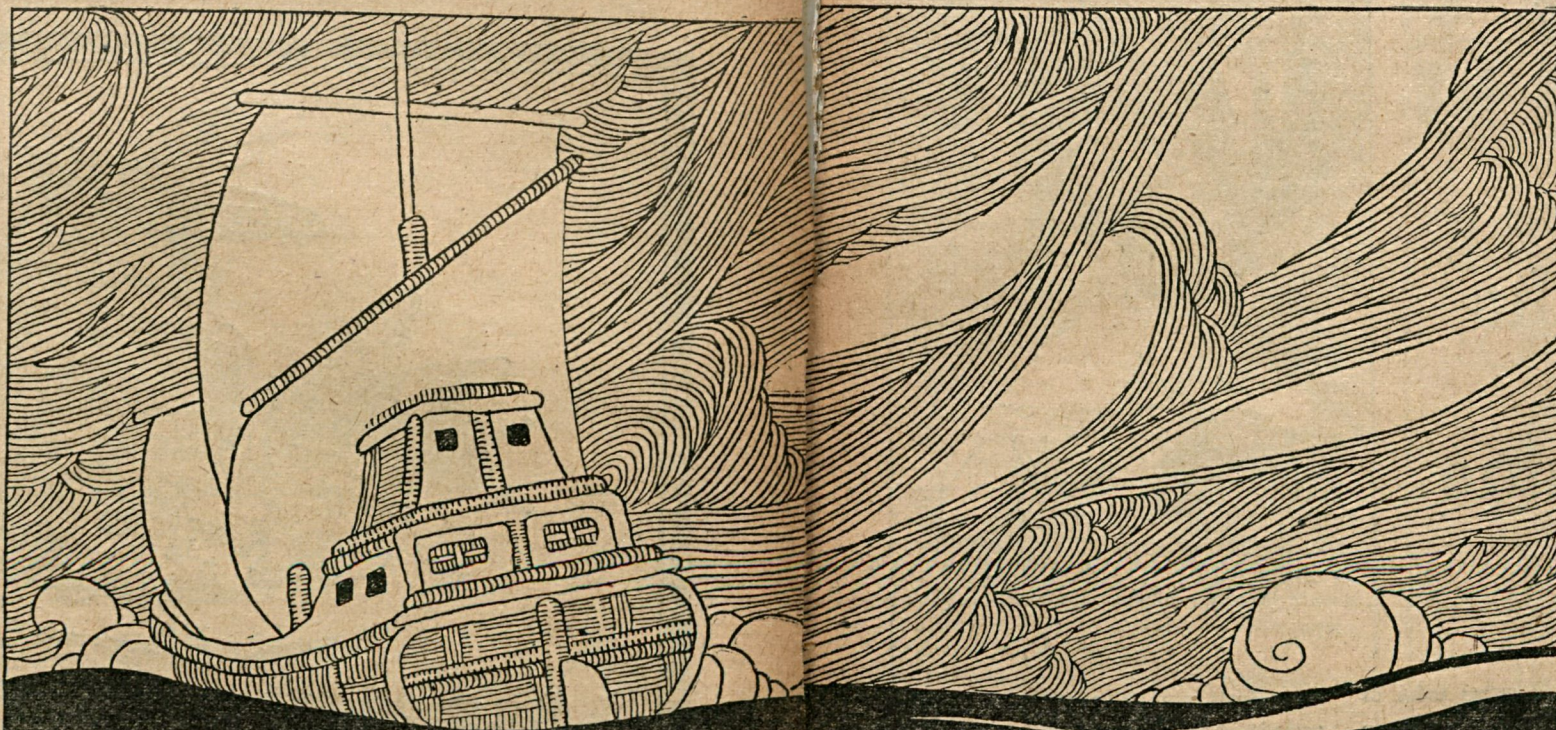
Jean-Toussaint Samat, recorrendo a documentos interessantissimos de valor secular, tomou a hombros evocar o romance épico de um casal francez, em meiados do seculo XVIII, que levou quasi toda a vida na America. E' o casal des Odanais, que fez a travessia aventurosa do continente sul-americano, de Quito ás Guyannas, tendo descido em todo o seu curso o Amazonas. E nesta historia avulta um gesto de fidalguia e cavalheirismo do rei de Portugal. Damos, a proposito, a traducção da primeira parte dessa narrativa, que apaixona:

Não ha mulher, em nossos dias, que não sonhe grandes viagens. Assim, ha já alguns annos, o numero de mulheres que se atiram ousadamente ás viagens aventurosas, em face das quaes muitos homens reflectiriam, e, mesmo, recuariam, vae constantemente augmentando. Ha, além disso, muitas exploradoras. Mas não é só em nossos tempos que as mulheres se têm atirado á aventura. As exploradoras modernas tiveram suas predecessoras. Ha a respeito um exemplo typico, e que remonta ao reino de Luiz XV, o Bem-Amado. E, por mais antigo que seja, creio que constitue um "record", e não sei que jámais haja sido renovado por uma mulher.

Mme. Godin des Odanais, no anno de 1769, atravessou o continente sul-americano, na sua maior largura, em dez mezes. Esta nobre senhora, entre 1 de Outubro de 1769 e 22 de Julho de 1770 — partiu de Quito, sobre o Oceano Pacifico, atravessou a Cordilheira dos Andes, percorreu a floresta virgem equatorial, e desceu, na sua totalidade, o curso mysterioso do immenso rio Amazonas, o maior rio do mundo! Prodigiosa e tragica viagem, que Mme. Godin des Odanais emprehendeu para juntar-se ao marido, de quem estava separada fazia vinte e um annos, um gentil-homem que desfructava alta situação na Companhia Franceza das Indias Occidentaes. Sendo o mesmo de uma grande instrucção e de uma coragem experimentada, dirigia, havia já uma quinzena de annos, os trabalhos de topographia nesta região em que os francezes eram bem numerosos e estimados.

O Sr. des Odanais casara-se com Mlle. de Grandmaison, nascida no paiz em que seu genitor havia se fixado ha já tempo. E desse consorcio tivera 5 filhos. O Sr. des Odanais desejava, ha muito tempo, voltar á França, mas as maternidades successivas da sua mulher não lh'o tinham permittido. Em 1748, recebeu a noticia da morte do seu pae, e, então, se viu na contingencia de regressar o mais breve possivel ao seu paiz, para pôr em ordem os negocios da familia. E, em vez de emprehender longa e perigosa viagem maritima, que então o obrigava a descer até o mar austral, a atravessar o estreito de Magalhães, e a navegar o Oceano Atlantico na sua maior largura, o Sr. des Odanais resolveu que sua familia percorresse o curso do Amazonas. A viagem seria, assim, pensava elle, bem mais curta e bem menos perigosa. Decidiu, então, afim de adoptar elle proprio as providencias necessarias á segurança dos seus, de precedel-os nesta travessia, sendo o primeiro a partir para Cayenna, pretendendo voltar em seguida, para encontrar sua familia, que o esperaria em Riobamba. Cada desses percursos era representado por nada menos de 7.000 kilometros.

Partindo de Quito em Março de 1749, o Sr. des Odanais, que tinha deixado sua mulher na espera de um sexto filho, chegou a Cayenna em Abril de 1750, tendo atravessado o continente sul-americano em treze mezes, depois de uma longa e penosa viagem. Julgou, entretanto, que era preferivel que sua mulher e filhos tambem a fizessem, em vez da viagem maritima. Fez, então, logo, em Maio de 1750, o pedido de passaportes, que deviam permittir á sua mulher atravessar as possessões hespanholas e portuguezas, até as Guyannas, de onde embarcariam com destino á França. Mas, não obstante o valimento de amigos, que possuia na côrte, não poude obter aquelles salvo-conductos senão em 1765, isto é, quinze annos após ter feito o pedido! Como se vê que a fama retardataria da burocracia vem de longe...

Durante todo esse tempo, elle esperava os seus, estoicamente, em Oyapock, pequeno povoado situado á margem do mesmo rio, a 160 kilometros de Cayenna.

Emquanto isto, tendo ficado em Quito, Mme. des Odanais soffria os horrores do grande tremor de terra de 1755. Perdeu dois filhos naquella tragedia, e tres outros morreram de doenças. Em 1765, sómente lhe restava uma menina de 15 annos, nascida após 3 mezes da partida do seu marido.

Curioso nesta viagem é que o rei de Portugal, naturalmente, bem impressionado com a constancia do casal, cujo amor á distancia e o tempo não amorteciam, não quiz que os esposos deixassem de ser recompensados, na terra. E' assim que, "pelos meiados de Outubro de 1765, narra o Sr. des Odanais, eu vi chegar a Cayenna uma galeota alongada, armada no Pará, por ordem do rei de Portugal, com uma equipagem de 30 remadores, e commandada por um capitão da guarnição do Pará, o Sr. Robello, cavalleiro da Ordem de Christo, afim de me conduzir, subindo o rio, até o primeiro estabelecimento hespanhol, para ali esperar a minha volta, e trazer-me a Cayenna, com minha familia, correndo todas as despezas por conta de Sua Majestade Muito Fiel".

Encantado, e muito sensibilisado com a attenção de Sua Majestade Portugueza, o Sr. des Odanais tratou da melhor maneira possivel o commandante da galeota. No fim de Novembro, partia-se de Cayenna, para ir tomar no porto de Oyapock as bagagens do Sr. des Odanais. E a desgraça quiz que o gentil-homem cahisse doente, ficando em sua residencia mesmo em perigo. E, ao cabo de seis semanas, vendo que não melhorava, pediu ao commandante da galeota que partisse sem elle. "Temendo abusar da paciencia deste official, diz o narrador, pedi-lhe que se puzesse em caminho, permittindo-me embarcar alguem, a quem eu incumbia de minhas cartas e de substituir-me nos cuidados com minha familia, no regresso". Então, o Sr. des Odanais ignorava a morte dos seus filhos.

Mas, esta pessoa de confiança, Tristan d'Orcasaval, não se desempenhou de sua missão! Chegando a Loreto, encontrou o paiz tão ao seu modo, que julgou que empregaria mais intelligentemente o seu tempo em fazer propaganda e installar um escriptorio nessa região, do que levar as cartas que lhe haviam sido confiadas para Mme. des Odanais. O Sr. des Odanais tambem havia entregue ao seu mandatario uma dezena de mil francos para as despezas da viagem. Tristan entregou as cartas que lhe haviam sido confiadas a um jesuita, o Padre Yesquen, que devia ir para os lados de Quito, desonerando-se, assim, do cuidado de fazel-as chegar ás mãos da Sra. des Odanais. E quanto a elle, preferiu ficar nas cercanias de Loreto, muito interessado em fazer fructificar, em seu proveito, o dinheiro das despezas que lhe fôra entregue pelo gentil-homem francez. E qual foi o destino das cartas? Ninguem jámais logrou saber, não obstante as diversas pesquizas feitas, posteriormente, pelo geral dos jesuitas. O padre Yesquen, mudando de rumo, confiou o maço de cartas a um outro padre, que ia para Quito. Este novo mensageiro, doente, confiou o pacote a um terceiro, que se desembaraçou, do mesmo, por sua vez, confiando-o ás mãos de um quarto, tendo este morrido antes de poder desincumbir-se da missão. Encontraram-se, duas ou tres vezes, traços da passagem do famoso maço, mas jámais se logrou pôr-lhe as mãos em cima. Volatilisava-se, ao curso de uma viagem de mais de 2.500 kilometros, que devia realisar, na bagagem dos seus detentores successivos, de Loreto a Quito, passando pelos Andes.

Todavia, um rumor chegou a Quito, dizendo da chegada, no Alto-Amazonas, de um navio portuguez, enviado pelo rei, para conduzir Mme. des Odanais. Dizia-se tambem que um maço de cartas e de passaportes havia sido confiado a um padre jesuita, que devia entregal-o a essa senhora. Não se sabia, em rigor, de onde vinha esse rumor. Era um dos effeitos da famosa e primitiva telegraphia occulta das florestas e dos desertos, que propaga os ruidos através as distancias, pelo canal dos indigenas.

Justamente impressionada com a nova, que lhe chegava após 17 annos de espera, Mme. des Odanais pediu ao seu irmão o reverendo padre da Grandmaison, religioso da ordem de Santo Agostinho, de inteirar-se junto ao provincial dos jesuitas do destino das cartas. Mas foi em vão as suas pesquizas, como se viu acima. E, desesperando de saber qualquer cousa de positivo por este meio, e como o boato se tornasse de mais a mais positivo, Mme. des Odanais tomou o alvitre de enviar, a colher novas, um escravo de confiança. Este, após duas tentativas e muitas difficuldades, logrou chegar a Loreto, de onde levou á sua senhora, em 17 de Junho, a certeza de que uma galeota, armada por ordem do rei de Portugal, a esperava havia já tres annos, para conduzil-a á Guayanna. Sobre esta affirmação Mme. des Odanais não tardou em partir. Vendeu tudo o que lhe pertencia, e, sua ultima filha tendo tambem morrido, de variola, no mez de Agosto, deixou Quito a 1 de Outubro de 1769. Levava comsigo seu irmão mais velho, Gilbert de Grandmaison; seu segundo irmão, o padre, que ia a Roma, em missão de sua Ordem; e um joven sobrinho de dez annos, que ella levava p'ra Paris, onde devia fazer seus estudos. Ainda faziam parte do cortejo tres criadas indias e seu escravo negro.

JEAN-TOUSSAINT SAMAT

Rio de Janeiro.

Illmo. Sr. Dr. Menezes Doria.

Nesta

Com os meus melhores agradecimentos pelos seus cuidados no tratamento da hernia que soffria a quatro annos, venho apresentar a V. S. as minhas felicitações pelo exito completo da minha cura radical com 9 applicações da Lympha Seccatina.

Aos meus amigos do Estado de Sergipe communiquei que a cura da hernia sem dôr e sem operação é uma verdade absoluta. Autorizando a V. S. a fazer desta o uso que desejar.

Subscrevo-me seu

Attº. Ador. e Obr.
Manoel de Aguiar Mello
Itacurussá, 25

(Firma reconhecida pelo tabellião Djalma da Fonseca Hermes).

O orgulho feminino

A fantasia humana commetteu todos os excessos e excentricidades em materia de modas.

E' a velha historia que data dos tempos mais primitivos da humanidade. Vestidos, joias, pelles, etc., tudo isso, inventou a vaidade do homem para embellezar a "obra-prima" do Creador.

Tudo isso, porém, nunca poude nem poderá eclipsar a formosura, magestade, graça desse imperial adorno natural com que Deus dotou a mulher, coroando a sua cabeça com o magnifico e formoso manto dos seus cabellos.

Nada de postiço havia sobre o seu corpo, a não ser a maliciosa folha de parreira, primeiro vestido paradisiaco, após o peccado.

Mas tinha o manto esplendido dos seus cabellos, com o qual cheia de pudor se cobriu, desde que soube que amar era um peccado. Adão ficou "epaté", que é como quem diz "besta", quando a sua gentil companheira, tirando os ganchos, os quaes consistiam de espinhos de plantas, deixava cahir em cascatas de louros caracóes a magnifica cabelleira que dizem, segundo dados fornecidos pelo proprio Adão, lhe chegava até aos calcanhares.

As nossas mulheres de hoje podiam cobrir-se com igual vestuario que usava a mãe da humanidade, se em vez de queimar o pericraneo com essas aguas de grande perfume, devido á grande quantidade de alcooes e silicatos com que diariamente arruinam os seus cabellos, usassem em seu logar o maravilhoso *Tricofero*, composto de materias sãs, simples, innocuas e de uma acção efficaz e bem patente, que faz prosperar e crescer os cabellos.

A BOLSA DE FUMO DE TRICOU

POR LEON LAFAGE

Tricou, o cachimbo na bocca, cortava o trigo. Sua foice de som metallico, de gume cortante e afiado, entrava nos cólmos. Ao barulho secco e um tanto rouco do aço sobre as grandes hastes, seguiam-se os pequenos estalos das espigas seccas.

Trabalhava melancolico e, devido a esse seu estado d'alma, dava uma certa cadencia ao movimento de sua foice. (Os camponezes têm cadencias apropriadas á cada pena!)

Nesse dia, era a antiga aria das colheitas "Jane d'Aymé", que guiava a foice de Tricou. Ao luar das lendas, nos bosques d'Anglars, uma pastora, carregando seu cantaro, encontra o filho do rei, e o lindo principe quer beber da limpida agua, tirada á fonte do amor por essas mãos humildes... Taes coplas, inspiradas no meio dos trigos e das calhandras, graves, ás vezes, como o passo dos bois, só são bonitas, na sua rustica emotividade secular, quando cantadas pelos ceifadores de espigas, ou pelas cegadoras.

Canta-se mal, com o cachimbo na bocca; eis porque sózinho, deante dessa messe dourada, Tricou cantarolava, baixinho, a cantiga que servia de estimulo e companhia. Algumas vezes, é verdade, — e era isto a sua recompensa, — uma voz feminina, em sua imaginação repetia a toada! Excusado fazer-se mysterio disto: era Justinette, que, nesse tempo, possuia uma estalagem e o coração de Tricou...

No momento em que o camponez mergulhava a lamina na parte mais espessa do campo, alguma cousa levanta-se, dentre os cólmos, e, bruscamente surpresa pelo barulho da foice, recáe alguns metros distantes.

— Apraz-te? — diz Tricou, deixando rapido o que já apanhára e mais o sacco. Deu um salto, e eis que vê uma perdiz deitada, as patas abertas e vermelhas como a haste da madre-silva de pernas para o ar, morta. Pela primeira vez em sua vida, Tricou tinha abatido uma caça, com uma espingarda de páo.

Apanhando o passaro, pesado e quente ainda, examinou-lhe o bico encarnado, a cabeça acinzentada, o collar negro em torno do pescoço "gris", as largas tiras escuras barrando o peito avermelhado e roliço, e depois soprou-lhe as pennas do ventre. Fazendo-o, imitava o grito agreste das perdizes, chamando-se umas ás outras. Retomando a foice, descobriu, a seus pés, um ninho cheio de ovos, quasi redondos, ruivos e mosqueados.

A terra estava revolvida e o ninho tinha o feitio de uma concha guarnecida de plumas e musgos. Por esses cuidados, Tricou percebeu tratar-se de uma velha e experiente perdiz, porquanto as jovens, na impaciencia dos primeiros amores, não se importam com commodidade, nem conforto. A arte do bem-estar só se aprende mais tarde...

Grande e gorda, a perdiz seria preparada com couve, um pouco de herva, cenouras, uma boa cebola e toucinho magro. Justinette encarregar-se-ia disso. Quanto aos ovos, que guardára no lenço, o ceifeiro pensou em confial-os a uma gallinha branca, arrepiada e cacarejante, que não pondo mais, não se descontentaria em os chocar, como fizéra a outros gorados, esquecidos no fundo de um celleiro.

Radiante, Tricou encaminhou-se para o salgueiro desfolhado que, num canto, servia de limite á herdade. A velha arvore, rugosa, de fronde verde, semelhante a esses anciães que conservaram uma basta cabelleira, espalhava uma extensa sombra, onde descansavam, ao lado da bigorna, para "afiar" a foice, a tabaqueira e a garrafa.

Tricou, por causa de seu achado, julgando que tinha direito a salario duplo, bebeu um gole de vinho e attestou seu cachimbo. O vinho parecia quente, porém o tabaco era esplendido. Em seguida, amarrou as pernas da perdiz, com os cordões da tabaqueira. Duas optimas cousas juntas disse elle, e afastou-se, seguida pela propria sombra, lançando baforadas de fumo, calmas, cheias e redondas como alegrias burguezas!

Sonhava havia muito com essa perdiz que esperára a vinda da morte, com grandes passadas regulares e rythmicas, e que, até o minuto supremo, ficára sobre sua ninhada, julgando talvez, como um pobre cerebro humano, evitar o perigo, esquecendo-o... Sonhava tambem com seu amigo Tourniquet, gabola e caçador como elle, — é a mesma cousa, — e que habitava a sua vinha pedregosa.

E' certo que Tourniquet provaria dos quitutes. Feliz, na esperança do regabofe, Tricou ceifava e fumava como si o "cabaret" de Justinette estivesse no fim de seu campo. Pequeno, a barba das espigas lhe espetavam o nariz, e, de longe, ter-se-ia visto o pobre Tricou, caminhando em meio do trigo, com seu cachimbo fumarento, e diligente, lembrando qualquer estranha ceifeira a vapor. Em breve, porém, teve que voltar ao pé do Salgueiro, para prover seu farnel. Algumas nuvens corriam pelo céo, e sua sombra, como um rebanho em desordem, vingava as collinas.

A perdiz continuava a guardar o tabaco. Suas patas vermelhas, ligadas pelo cordão, descansavam sobre uma das azas, emquanto de olhos fechados, cabeça pendente, offerecia seu ventre selvagem, ruivo e acizentado.

Tricou achou-a devéras bonita e novamente tomou-lhe o peso. Estava ainda quente; mas depois, desamarrando a bolsa; tomou uma forte pitada de tabaco e encheu o cachimbo, como se fôra em domingo. Tinha talvez ainda deante de si uma hora de trablho quando, não se contendo por mais tempo, chamou:

— Tourniquet!

Dentro, do meio da vinha, Tourniquet perguntou:

— Que ha de novo?

— Nada, disse Tricou, dando uma risada.

— E' signal de que ha algo de bom, pensou Tourniquet, e olhou seu vizinho, no meio da fumaça, mergulhado, com alegria, entre as espigas.

Quatro vezes ainda Tricou foi encher seu cachimbo e erguer a perdiz, que não esfriava. De repente, no fim da tarefa, á hora em que o velho Granat consulta o relogio para tocar o Angelus, uma idéa lhe veiu, como a picada de um insecto.

— E' interessante, disse, ha pouco me pareceu que ella abria os olhos...

Ha certas cousas que, só algum tempo depois é que percebemos, e naquelle abrir de olhos o ceifeiro j parecia ver agora, redondo, um annel de carmim.

Chegou: nada de passaro. Boquiaberto, olhou para o ar, voltou a cabeça: Allô! camarada, gritou Tourniquet no caminho, o que querias annunciar-me ha pouco?

Tricou se conteve e respondeu: — Não muita cousa: de um golpe de foice... quer dizer... emfim, eu achei ovos de perdiz vermelha. — Ovos? E' sempre isso, disse o outro, com certeza um malvado tirou a pobre mãe do ninho...

Ora, Tricou tinha batido e separado seu trigo, oito dias mais tarde, quando Tourniquet (costeando um desses velhos muros em pedra secca, que são admiraveis domicilios para as videiras, os coracóes e os ratos-, fez fogo a sessenta metros, mais ou menos, sobre

dois animaes que se debatiam, ao pé de um zimbro. Feito isso, disparou a correr. Depois de vinte passos, annunciou, contente: Dir-se-ia um casal de perdizes. Tres companheiros que o seguiam, e que, com elle passando nos caminhos escondiam a espingarda num sacco, se entreolharam.

— Não é mais tempo, porém, de creação. No entanto, estupefacto, Tourniquet apanhava uma perdiz vermelha, que tinha na pata, arranhada pelos espinhos, uma bolsa de tabaco. E era verdadeira a perdiz, e verdadeiro o tabaco que havia na tabaqueira! Nem caporal ordinario, nem caporal superior: tabaco não misturado, authentico, vindo "honestamente" do contrabandista, grosso, rude e mal cortado, não servindo senão para cachimbo e bem capaz de impacientar todos os "Nilos" e os "Job" do universo.

— Em todo caso, disse Tourniquet, surpreso, uma perdiz que fuma... veriamos isso em Paris

Os companheiros riam á grande: sem comprehender. Chegaram o mais breve possivel á casa de Justinette. A aldeia inteira lá compareceu. Tricou foi o primeiro.

— Hein — disse Tourniquet triumphante, aposto que é a perdiz de teus ovos!

— Ao menos pensou Tricou, que piscou os olhos á Justinette, é o tabaco de meu cachimbo. Nada disse, porém, soltando uma baforada. Restava ainda algum tabaco no fundo da bolsa. O passaro não tendo nem cachimbo nem papel, não tinha podido fumar meia onça!

Pensaes que uma tal perdiz seja boa — perguntou seriamente um rapazola.

Garanto, disse Tricou.

No entanto, a dona do "cabaret", foi despachando, prudentemente, os patetas, com medo da policia que, seguidamente, procurava aventuras nas aldeias. Ora, a perdiz havia sido morta em tempo prohibido; seu tabaco era de contrabando, e demais essas historias em que entram fumaças nunca deixam a gente ver claro...

SABONETE FLORIL

O Laboratorio do Sabão Russo acaba de lançar ao mercado um novo producto, o *Sabonete Floril*, cujo perfume agradavel, ao lado da composição excellente que tem, o recommenda ás preferencias do publico, como indispensavel na toilette. E essas preferencias não faltarão, de certo, ao novo producto do Laboratorio do Sabão Russo que sempre se esforçou para servir ao publico em correspondencia á confiança que delle tem merecido.

"SEMANA ILLUSTRADA"

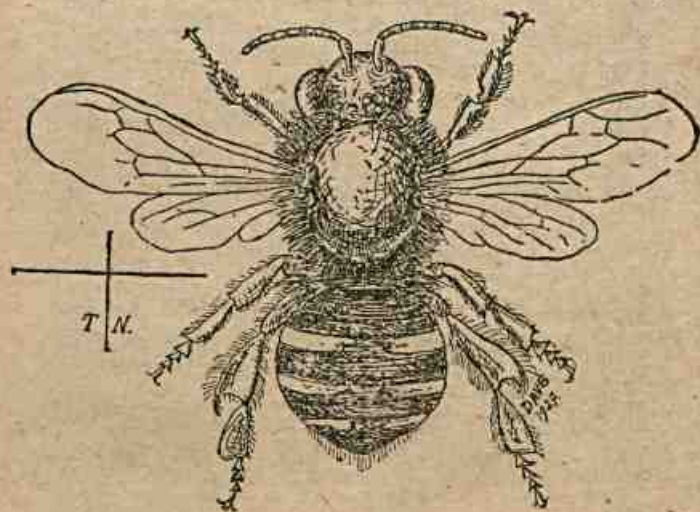
Bello Horizonte possue actualmente uma revista semanal illustrada que honra, sobremodo, a imprensa mineira, quiçá a do paiz. "Semana Illustrada", dirigida por Delorizano Moraes, nome festejaro e muito conhecido na imprensa do Rio, é uma realização victoriosa e que diz bem do valor do seu director e do seu redactor chefe, Romeu de Avellar, poeta prosador e comediographo inconfundivel, que acaba de seguir para S. Paulo onde vae organizar um numero especial da sua artistica revista.

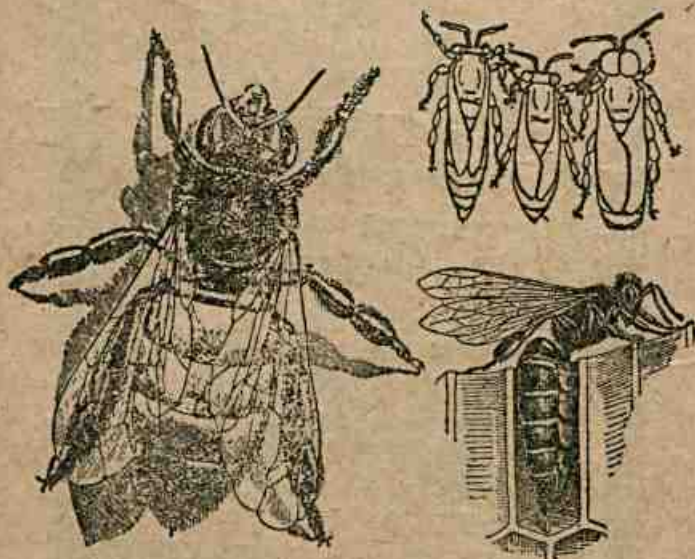
PELOS CAMPOS...

QUE ABELHAS CRIAR?

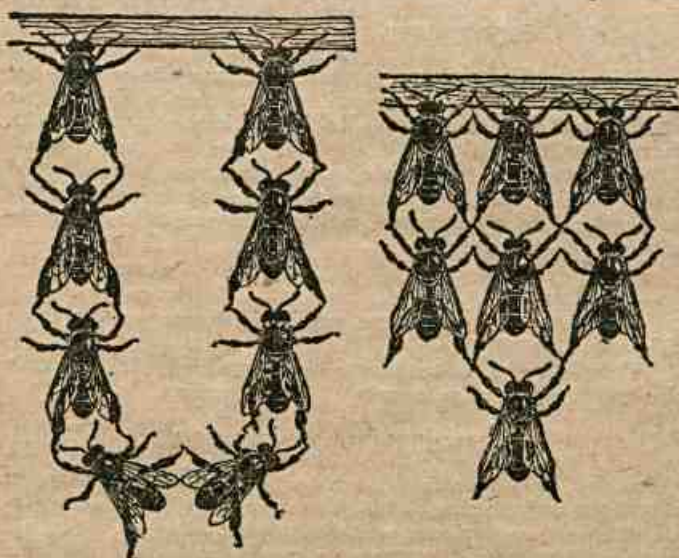
A Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de S. Paulo acaba de dar á publicidade mais um dos seus preciosos Boletins. E' uma publicação excellente no genero e que fornece aos agricultores e creadores as informações e os conselhos mais opportunos e uteis.

Vamos approveitar do numero que nos chegou ás mãos, alguns dados sobre as abelhas que mais convêm aos apicultores brasileiros.

Existem na America do Sul duas qualidades muito differentes de abelhas: as nativas ou indigenas, pertencentes ao genero das *Meliponas*, faceis de domesticar, e as estrangeiras, pertencentes ao genero *Apis* e que foram importadas da Europa.

Mandassaia, *abelha indigena das meliponidas.*

As *Meliponas* são muito interessantes e produzem o mais saboroso mel. Infelizmente ellas não se desenvolvem em grandes familias, de onde a pequena colheita que offerecem. Além disto, não tendo as nossas abelhas o ferrão de defesa para atacarem os meladores, são ellas por estes grandemente dizimadas, sendo as arvores derrubadas para attingir-se o cortiço.

1) — Apis, *abelha italiana.* 2) — *As tres entidades de insectos que constituem a colmeia: rainha, operaria e varão.* 3) — *A abelha mãe pondo.*

Já as do genero *Apis*, as européas, desenvolvem-se em familias tão numerosas que produzem num só dia tanto quanto as *Meliponas* num anno. A biologia das *Apis* permitte a domesticação e admitte a applicação de processos racionaes de criação.

Deste modo, não ha negar que a abelha *Apis* é a abelha do futuro no nosso continente. A sua actividade é espontanea, e fecundam campos e vergeis, para elles remettendo verdadeiros regimentos alados á procura do polen precioso de flôr em flôr, a produzir a fecundação dos ovarios, a promover a formação de innumeras sementes e de fructos bem desenvolvidos.

Abelhas em postura de secreção da cêra.

E não é inteiramente indomesticavel. Não raro vêem-se apricultores habeis e intelligentes dominarem-nas por completo.

UMA CALUMNIA

Muitos agricultores têm prevenção com as abelhas, sobretudo os fructicultores.

Allegam que ellas lhes devastam as hortas, os pomares, dando cabo dos fructos.

Isto não acontece sempre. As fructas só são procuradas pelas abelhas quando faltam outros recursos nectorinos. Entretanto, bem menor é o estrago possivelmente causado pelas abelhas, num pomar, do que o já causado pelos passaros, que lá estiveram antes que ellas. Fructa que não esteja perfurada pelas vespas e pelos passarinhos não corre o menor perigo nas proximidades de uma colmeia. A abelha precisa encontrar na fructa a brecha por onde entrar e, neste caso, a fructa já está imprestavel, ou quasi.

Abelhas ventilando o cortiço.

COMO PLANTAR O MAMOEIRO

Ninguem ignora as altas qualidades alimenticias e mesmo medicinaes do mamão. Sobre ser magnifica e muito sadia so-

bremesa, o seu fructo, o mamoeiro fornece igualmente a papaina cujos empregos na medicina são numerosos. Vale a pena, por isso, cultivar-se o quanto se possa, esse fructo, hoje pelo seu preço quasi inaccessivel para os pobres.

Entretanto, nenhuma cultura mais facil. O mamoeiro exige terreno humoso e fresco. Plantado a principio em canteiros ou viveiros, devem ser transplantados quando attingirem a cerca de palmo e meio de altura, devendo ficar um pé á distancia de dois e meio metros do outro.

Quando a arvore atttinge a dois metros de altura, convém copal-o, isto é, cortar-lhe a ponta, pondo-se-lhe em seguida, sobre a ponta amputada um pouco de barro.

A planta assim seccionada esgalha melhor e produz fructos maiores, mais finos e em maior quantidade.

CUIDE DOS SEUS GATINHOS

Não é raro ver-se uma pessoa afflicta por não saber o que fazer para salvar o seu angorá, o seu gatinho de qualquer familia, que adquiriu o máo habito de lamber terra, carvão, bôrra de café torrado, etc.

Frequentemente denunciam estes symptomas gastro-interite. Neste caso, convém ministrar ao gato um clyster de 5 gottas de glycerina em 5 centimetros cubicos de agua fervida. E internamente deve dar-se:

Calomelanos	2 centgrs.
Lactose	20 centgrs.

Para um papel: fazer tres papeis, dando um por dia numa colher de leite.

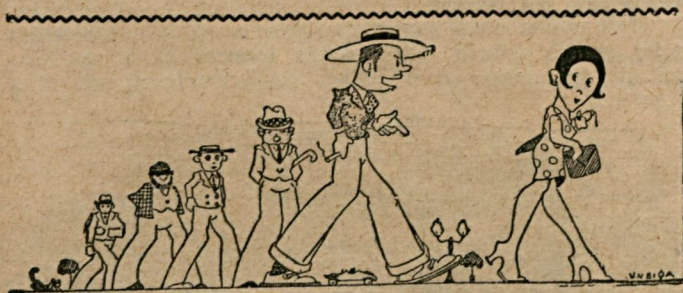
Completar-se-á o tratamento com uma injecção diaria de oleo camphorado (oleo a 10 °|°) ½cent. cubico.

CORRESPONDENCIA

Jayme Villa Gomide (Rio Novo) — A raça normanda se caracterisa pelas pintas pretas, brancas e amarellas. Não é facil obter-se, por isso, um reproductor como deseja V. S.; não pintado. Entretanto, a natureza é caprichosa e pode acontecer que se encontre um especimen assim excepcional e, portanto, preciosissimo.

O Ministerio da Agricultura vende reproductores desta raça, mas só em leilões. Espera-se um leilão em agosto proximo.

Se V. S. tiver urgencia em fazer a sua acquisição, dirija-se ao sr. Manoel de Oliveira Prata, rua Hilario Ribeiro, 26 — Rio, que é um dos nossos bons e adeantados creadores.

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos"). Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

ELLE — Aonde você vae, bemzinho?
— Na volta eu digo.

ELLA — Quer ficar com uma margarida?
— Na volta eu digo!

OS QUE VIVEM DE "FAVOR"

UM PRESENTE D'"O TICO-TICO" AOS SEUS LEITORES

Os amiguinhos de Benjamin estão habilitados a se tornarem proprietarios de uma bella "fazenda" com palmeiraes, bois, cavallos e outras creações, e dotada dos meios modernos de communicação. Basta, para isso, que armem a CASA DE CAMPO que *O Tico-Tico* está publicando parcelladamente e que constitue um exercicio excellente para desenvolver a intelligencia das creanças. Do que é a CASA DE CAMPO, que "O Tico-Tico" offerece aos seus leitores, dá uma ligeira idéa a gravura que illustra esta noticia.

CAIXA DO "O MALHO"

SONIA LOURDES — Sua "Tristeza da Lua "sahirá" no *Para Todos*. Continue.

P. CRU' (Porto Novo) — Seu "Urubu'" não tem concerto possivel. Para rir vale a pena transcrever os dois tercetos em que o poeta vê o seu urubu (lá delle) sorrindo:

"Só sentes algum conforto,
Quando ves no campo um morto,
Ou em estado de agonia.

Então, sorris neste dia,
Deu-te Deus, a primasia,
Da morte dar-te alegria."

Depois de ler isto o seu urubu' exclamará como o de Edgar Poe, (que, por signal, era corvo):

—"Nunca mais! Nunca mais eu sorrio para o P. Cru ver e escrever "sonetos" semelhantes, á custa do meu sorriso..." E vôou.

PAULO CRUZ ALBUQUERQUE — Seu soneto "Cinzas", além de estar fora da epoca, está tambem fóra... da cravação poetica.

Para que o "poeta" Paulo Cruz (Cruz, canhoto!), não pense que é má vontade nossa, ahi vão os primeiros quartetos do seu soneto:

"Meu pobre pierrot, porque gargalhas,
Assim alegremente, n'estes dias?
De orgia grande, farras e fantasias, (11)
Se são tres dias só, que tu *gargalhas?*
Não ves que, o dia lindo, vem rompendo,
De cinzas, pó, poeira *harmonizado?*
Levanta bem ligeiro e vae correndo,
Chorar aos pés de Deus o teu peccado!"

Para amostra já chega.

EUCLYDES SOARES (Nepomuceno) — Sua "Illusão morta", foi uma verdadeira desillusão.

Analyse comnosco o que escreveu e concordará:

"Quando o sorriso seu, sua alma *loura*,
Se derrama em cascatas lá de cima,
Inundando o caminho, que *se* [illegible]
Em servir de tapete a tal se[illegible]...

Minha alma se renova, se transfunde,
Palpitando com jubilo, nervosa,
Ao influxo da [illegible] *que confunde*.
Mas com tristeza digo que essa rosa,
Com seu perfume forte, *que diffunde*,
Foi colhida por mão mais venturosa."

Pondo de parte aquella *alma loura* que "se derrama em cascatas la de cima" (de onde?), que caminho é esse que se prima? Que estrella será tambem aquella que confunde? E que é que o perfume forte daquella rosa diffunde?...

Ficamos sem entender essa diffusão pela confusão reinante em tudo, e acabamos em suores, seu Soares...

JOÃO DOS CAMPOS (Bento Ribeiro) — Muito grato pela sua attenciosa carta e minuciosos dados biographicos. A substituição que pede não poude mais ser feita por já estar composta a materia.

DOMINGOS MAIA — Recebi os

tres sonetos: *Dor do Poeta*, *O Monge* e *Ella*.

A todos falta cadencia, syllabas tonicas. Vejamos, por acaso o Monge:

— "Eu tambem amo, Senhor, eu tambem amo",
Dizia o monge contemplando a *vio*
De uma janella *em flor* na *sachristia*.
"— Esta sotana em *rutilo recamo*.

Que a plebe cobre com forte heresia
Quizera-a transformada em grande orgia
De rosas, cravos — oh! vol-o reclamo!
Onde as mulheres em augusto acamo.

À cabeça pousassem aureolada
Do Amor na mais bonançosa jornada."
Nisto, de bruço cae e a extertorar.

No mal que o accommettera, diz: "Perdoae!"
Se mais não vos amo, meu bom Deus, ai!
E' porque não me ensinastes a amar!..."

Falta-lhes a accentuação tonica e sobra-lhe impropriedade e... mau gosto.

Os outros afinam pelo mesmo diapasão, ou antes desafinam, estando, como diz o vulgo no mesmo conseguinte..

E QUEVEDO — Recebidos os sonetos. Brevemente darei o parecer que pede.

VILBO (Botucatu') — "*Amor trahido* e *A prisão* eram sufficientes para o mandar para uma prisão si a policia prendesse os poetas como Vilbo.

Vejamos o kilometrico *Amor trahido* e demos razão áquella que o trahiu, pois fez ella muito bem:

"Quando a noite, sobre a terra, descerrar seu manto, (13)
E o anjo da tristeza, beijar a face pallida, da lua, (16)
Reccordar-me-hei de ti, meu bem! do nosso amor puro e santo! (15)
Beijando religiosamente, o symbolo da imagem tua! (16)

Pensar em ti, é sentir-se, uma doçura pungitiva, (15)
De recordações e de saudades... mixto de gosos e soffrer!...(13)
Padece o coração humilde, a alma pobre e captiva (14)
Que a impiedade do amor, fel-a cruel, morrer! (12)

Amei-te muito! amor sincero, ardente, (11)
Que tantas vezes t'o jurava á luz serena do luar!... (16)
E sob as dobras, do teu affecto, fui o fervoroso crente,(17)

D'uma amizade, que emfim, não era nada!... (11)
Eram apenas esteriorisações ficticias para enganar. (18)
A minh'alma estupidamente apaixonada!!!..." (!..)

Até que emfim no ultimo verso o "poeta" foi [illegible]. Mas não era somente a alma que estava assim. Era o poeta todo...

CARUHY PITANGA JUNIOR

THEATROS

OS DOIS MARROEIROS

Ha alguns annos Catullo da Paixão Cearense e Ignacio Raposo deram á luz um libreto enfezado a que deram o titulo de "O Marroeiro", incumbindo o paciente e bondoso Paulino do Sacramento, de saudosa memoria, de pôr aquillo em musica. Paulino conseguiu o impossivel, fez do libreto um espectaculo supportavel, pois, para elle, compoz linda musica e "O Marroeiro", no São José, teve a sua época.

Como sóe acontecer em peças de collaboração, o Catullo e o Ignacio, na intimidade, attribuiam-se a razão do exito da peça e externavam juizos, que mal recommendavam a intelligencia do outro...

Os pandegos que agora dirigem o theatro ligeiro e que nisso de saber o que é que o publico quer são uns barras, resolveram exhumar "O Marroeiro". A idéa partiu do Sr. M. Pinto mas como os autores haviam vendido a peça á Empreza Paschoal Segreto, esta que não morre de amores pelo homem que lhe arrebatou o João Caetano, fez-lhe saber que não daria o seu consentimento para que "O Marroeiro" fosse á scena e fel-a annunciar no Carlos Gomes. Mas a S. B. A. T. véla pelos interesses dos herdeiros do maestro Paulino do Sacramento e entendendo que a restricção era anti-commercial, prejudicava aquelles interesses, declarou á Empreza Paschoal Segreto que ou ella consentia na representaçãoo de "O Marroeiro", pela Companhia Margarida Max ou não teria a musica para a edição do Carlos Gomes.

E foi assim que no começo do mez grammou o publico de theatros — especie zoologica cada vez mais rara — uma injecção por partidas dobradas. Fomos ás duas premiéres e fugimos espavoridos no fim do 1º acto. O publico, esse, coitado, só fugiu no dia seguinte e estaria tudo muito bem, se não se tivesse reaccendido a antiga contenda entre o Catullo e o Raposo.

Primeiro vieram elles a publico tomando partido pelas emprezas contendoras. Para o Catullo a unica Companhia capaz de levar á scena "O Marroeiro" era a Margarida Max, proclamando que nunca houve nem haverá melhor interprete para o caipira armado em D'Artagnan que suggere o titulo á burleta, que o Juvenal Fontes. Para o Ignacio Raposo, a Itala Ferreira é a interprete ideal da heroina da peça e o Trololó o melhor conjuncto. Era essa, aliás, uma combinação muito intelligente para ver se o publico se convencia do que os dois allegavam e levava "O Marroeiro" no Carlos Gomes e no João Caetano ao contrario, mas a cousa não pegou e todo o mundo se queixa de haver perdido tempo com a borracheira exhumada...

O que acontece, então? Qualquer cousa de extraordinario. Catullo e Raposo já não dizem como dantes, que escreveu cada um delles a peça, sendo as tolices nella patentes, obra do outro. Allegam que quem escreveu "O Marroeiro" foi o outro. Cada um emprestou o nome por obsequio... Deu uns toques no original, nada mais... E' verdade que não ouvimos isso nem do Catullo da Paixão Cearense nem do Ignacio Raposo, nem ninguem nos relatou semelhante cousa. Imaginamos, apenas, que assim seja. Nós, no logar de um ou de outro, é o que fariamos.

Porque, com franqueza, "O Marroeiro" como caceteação deixa longe a poesia caipira do Catullo e os poemas do Raposo!

MARI NONI

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.339
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1928.

U M A I D É A P R A T I C A

O JECA MINEIRO — Seu doutô, por que vancê, em vez do voto secreto, não introduz aqui uma boa raça de porco. Ao menos assim subiria de cotação o lombo de Minas.

A GUARDA DA CIDADE

SEUS DECANOS E SEU OFFICIAL MAIS CONDECORADO

Quartel General, onde estão installados, além de outros serviços, o Regimento de Cavallaria e Companhia de Metralhadoras. Nos medalhões: O Tenente-Coronel Antonio Barbosa da Paixão, commandante do Regimento — Capitão Alfredo L. de Paula Madureira, commandante da Companhia de Metralhadoras, e Major Euclydes Guimarães, secretario da Policia Militar.

Instituição genuinamente carioca, guardando, com carinho, as suas mais legitimas glorias, conquistadas desde a memoravel guerra do Paraguay, a que levou o contingente do ardor e da coragem dos seus homens, a Policia Militar, pela sua organisação, desenvolvimento e disciplina, muito honra a cidade de que é guarda. E por isso mesmo foi que nos propuzemos a fixar-lhe, em detalhes expressivos, com as innumeras preciosidades que encerra, tudo quanto nella existe de curiosidade ignorada cá fóra, no borborinho das ruas. Porque, a não ser as "viuvas-alegres", os "promptidões" das delegacias e as patrulhas de cavallaria, da nossa policia militarisada, nada mais se conhece, ignorando-se que, além d'isso, nos seus quarteis e nas suas officinas se movimentam milhares de homens que desenvolvem suas energias em não poucos ramos da actividade humana. Alli, independentemente das funcções militares, ha uma febre intensa de trabalho util: as officinas produzem toda sorte de pertences da grande organisação; as repartições internas dão andamento aos papeis e documentos que por ellas circulam; as bandas de musica ensaiam trechos classicos; a companhia de metralhadoras se exercita e soldados de cavallaria treinam — tudo numa agitação febricitante, que ainda impressiona pela ordem e pelo desembaraço.

* * *

A heroica corporação que amanhã, precisamente, commemora os seus 119 annos de existencia, entre a alegria dos que a compõem e hoje procuram imitar os exemplos dos seus antepassados, tem, sem duvida, uma historia cheia de glorias. Organisada a 13 de Maio de 1809, com o nome de "Divisão Militar da Guarda Real da Policia", começou logo a prestar optimos serviços ao Imperio. Com o correr dos annos, passou a chamar-se "Corpo Permanente da Côrte". Na guerra contra o Paraguay, para cujos campos correu cheia de confiança e de patriotismo, a gloriosa corporação tanto se distinguiu que mereceu, pela efficiencia do seu denodo, as mais honrosas demonstrações de sympathia e admiração do proprio Imperador.

Seus officiaes superiores sobreviventes, sua bandeira, que mãos inimigas não tocaram, se bem que despedaçada pela metralha adversaria, e alguns dos seus soldados receberam homenagens e condecorações especiaes — honrarias que attingiram mesmo á "mascotte" da corporação, o seu cachorro *Brutus*, que se portou como um herõe na memoravel jornada, tendo o seu corpo embalsamado, occupa logar de destaque na sala d'armas do Quartel General.

Novas demonstrações, dahi por deante, recebeu o antigo "Corpo Permanente da Côrte até que, com a implantação da Republica, passou a chamar-se Brigada Policial.

Os mesmos feitos heroicos, a mesma dedicação e invariavel disciplina dos tempos do Imperio, continuou a Brigada Policial a revelar na Republica. De 15 de Novembro de 1889 em deante, novos impulsos a Brigada tomou, continuando a passar pelo seu mais alto posto só generaes de renome no nosso Exercito. Concorria, assim, o Governo, para manter as tradições que tanto illustram a corporação, a cujo anniversario, todos festejamos.

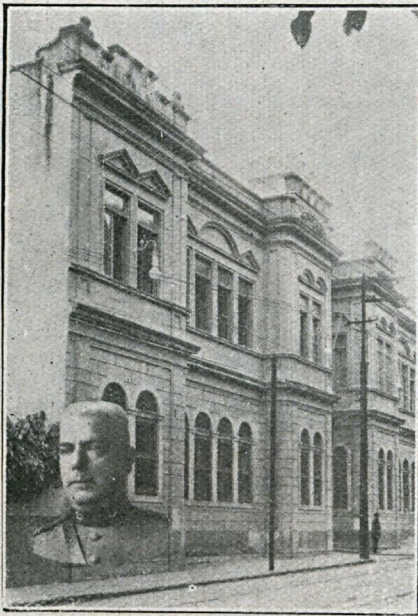
Pela ordem: o mais antigo dos sargentos; o decano dos cabos; o tambor mais antigo e o soldado mais antigo.

O quartel do 1º batalhão de infantaria e o seu commandante, Tenente-Coronel Augusto de A. Coutinho.

O General Carlos Arlindo no seu gabinete

O quartel do 5º batalhão e o seu commandante, Tenente-Coronel Bandeira de Mello.

COMO ESTÁ ORGANISADA A NOSSA POLICIA MILITAR

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

O quartel do 2º batalhão e o seu commandante, Coronel Alfredo Fonseca.

O quartel do 3º batalhão e o seu commandante, Coronel Americo de Abreu Lima.

A policia Militar é commandada, desde 1924, pelo Sr. General Carlos Arlindo, uma das glorias do nosso Exercito, em cujas fileiras milita ha 45 annos. Força de primeira linha do Exercito, constitue ella uma Brigada, com 4.315 homens, dos quaes 260 officiaes. Nella servem tambem 4 coroneis do Exercito e outros officiaes do mesmo, de graduação inferior, no gabinete de engenharia, nos serviços de illuminação e electricidade, Intendencia Geral, Contadoria e commandos de corpos.

O orgão transmissor das deliberações do Commando Geral no que concerne ao serviço interno e externo, é a Assistencia do Pessoal, a cargo do Tenente-Coronel Carlos da Silva Reis, que se mantém nessas delicadas funcções com raro brilho. Para melhor ordem dos serviços da "Assistencia do Pessoal" — a mais importante das repartições da corporação — ella está dividida em tres secções:

A 1ª, de requisições e distribuições de forças; a 2, que trata de todo o expediente e serviço de registros e a 3ª, o gabinete de Estatistica e Identificação, incumbido tambem do recrutamento do pessoal.

* * *

Os 4.315 homens da Policia Militar se distribuem assim: pelo seis batalhões de infantaria aquartelados em edificios proprios, nas ruas Evaristo da Veiga (1º e 4º); S. Clemente (2º); Lucidio Lago (3º); Praça da Harmonia (5º); e Barão de Mesquita 6º); pelo Regimento de Cavallaria, pela Companhia de Metralhadoras e Carros de Assalto e pelo Corpo de Serviços Auxiliares, unidades estas aquarteladas no Quartel General. São commandantes dos batalhões de infantaria, respectivamente, os tenentes-coroneis João Augusto Azeredo Coutinho e Antonio da Silva Campos; coronel Alfredo Fonseca, coronel Americo Abreu Lima e tenentes-coroneis Bandeira de Mello e Caldeira Bastos. Commanda a força montada o tenente-coronel Antonio Barbosa da Paixão; as metralhadoras e carros de assalto, o capitão Antonio Leão de Paula Madureira e corpo dos Serviços Auxiliares, o tenente-coronel, graduado, Manoel da Rocha Silveira. Além dessas organisações militarisadas, a Policia Militar possue um completo serviço de saude a cargo do medico tenente-coronel Gerson Luiz de Albuquerque, dispondo de um esplendido hospital com 18 medicos, 12 academicos auxiliares, 8 pharmaceuticos, 2 dentistas, além de especialistas em olhos e garganta e medico biologista. A Intendencia Geral, de cuja chefia está incumbido o tenente-coronel Augusto Hyppolito de Medeiros; a Contadoria, chefiada pelo coronel João Moreira Cezar Barroso; a Directoria de Engenharia, cujo chefe é o capitão Alfredo dos Reis Principe; Directoria de Illuminação e electricidade, sob a chefia do major de engenheiros José Bentes Monteiro e uma secretaria geral, confiada á competencia do major Euclydes Guimarães, compõem o apparelho de sua administração.

O Tenente-Coronel no seu gabinete

Dispõe ainda a brilhante organisação militar de duas escolas de cursos completos, uma policial e outra profissional, aquella, para ministrar conhecimentos necessarios á funcção, durante 3 mezes e esta, de 3 annos, para o preparo dos aspirantes a official, com vantagens e regalias dos do Exercito. Annexo á Escola Profissional funcciona o Museu Criminal da Policia Militar. Está cheio de verdadeiras preciosidades, instrumentos curiosos e utensilios de crimes, usados por delinquentes celebres. Para instrucção e distracção dos soldados e officiaes, a Policia Militar mantém sete bibliothecas sendo uma no Quartel General e seis nos batalhões. Enriquece, tambem, o Quartel General uma linda sala d'armas, orgulho de toda corporação e que guarda muitas das reliquias e trophéos da briosa instituição. Todos os quarteis têm uma sala destinada ás rêdes telephonicas (da Light e do serviço exclusivo da Policia), onde estão installados tambem os apparelhos Morse, de telegraphia, onde se reproduzem os signaes dados nas Caixas de Soccorro.

* * *

A acção da nossa Policia Militar não se limita ao policiamento preventivo, porque se dirige tambem ao repressivo. Guarnece todos os edificios publicos federaes e municipaes, da cidade, fornecendo fortes destacamentos para guarda da Casa de Correcção e Dentenção; mais de uma centena de soldados, diariamente, para conducção de presos aos tribunaes; alguns contingentes para a Colonia Correccional de Dois Rios, Escola João Luiz Alves, casas de diversões, deposito de presos, Policia Civil, e Palacio Presidencial, além de attender ainda a requisições de autoridades.

Espalhados pela cidade, occupando pontos estrategicos, a Policia Militar mantém postos de soccorro, bem equipados, com bom material rodante e pessoal em numero sufficiente, commandado por um sargento, fóra os 600 homens de "promptidão" permanente.

* * *

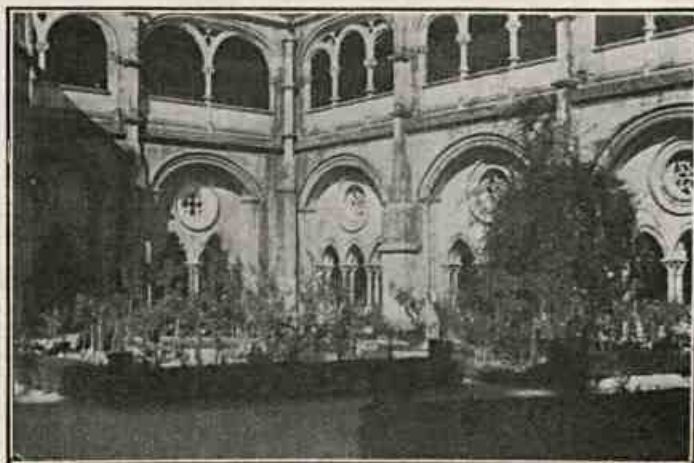
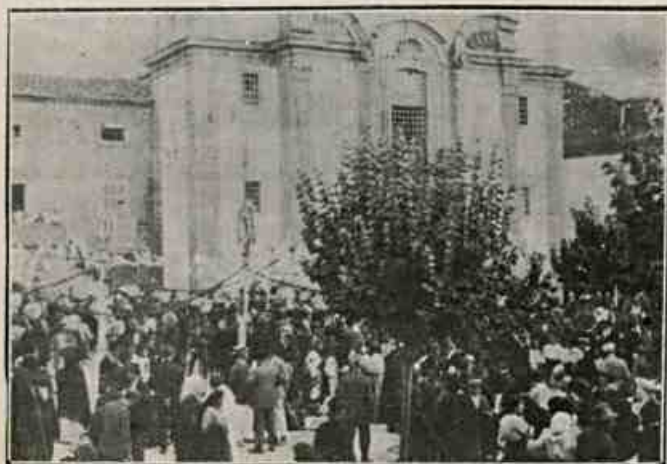
Eis, em linhas geraes, uma impressão ligeira, o que é hoje a nossa Policia.

(Termina no fim do numero)

O quartel do 6º batalhão e o seu commandante, Tte.-Coronel Caldeira Bastos

Quartel do 4º batalhão e o seu commandante, Tenente-Coronel Antonio da Silva Campos, decano dos officiaes de toda a corporação.

"O MALHO" EM PORTUGAL

A praia das Maçãs

O Mosteiro de Alcobaça

Um arraial, em Gouveia

O Castello de Peniche

O cabo Carvoeiro

A capella do Milagre

Aspectos e paysagens

Igreja de N. S. dos Remedios, em Nazareth

Costumes e tradições

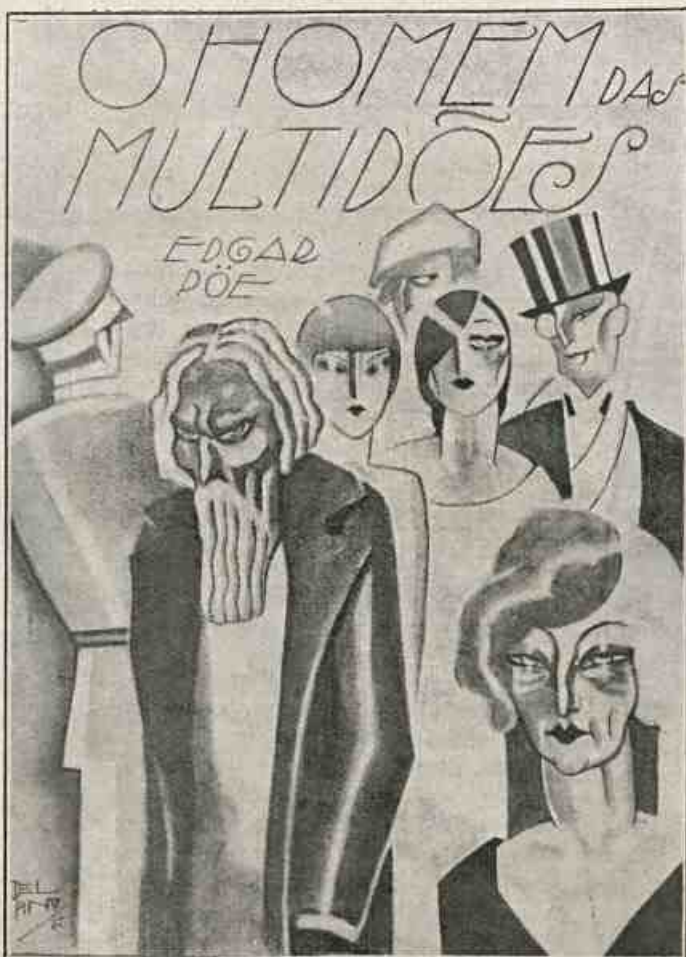
Houve quem dissesse muito judiciosamente de certo livro allemão: *Es lasst sich nicht lesen* (não se deixa ler). Do mesmo modo ha segredos que não se deixam revelar.

Quantos homens morrem nos seus leitos torcendo convulsivamente as mãos dos espectros que os confessam e cravando nelles olhos lastimaveis! Quantos morrem com o desespero na alma, convulsionados pelo horror dos mysterios que não querem ser revelados! Algumas vezes, ai! a consciencia humana geme sob o peso de um horror tão fundo, que só o tumulo póde allivial-a desse fardo. Assim, a essencia do crime não póde jámais ser explicada.

Ainda não ha muito tempo, ao cahir de uma tarde de outomno, estava eu sentado á janella do hotel D... em Londres. Convalescia então de uma doença de alguns mezes, e á medida que ia recuperando as forças, sentia-me numa destas disposições felizes que são precisamente o contrario do aborrecimento; disposições em que a appetencia moral está vivamente estimulada pela desapparição das cataractas que cobriam a visão espiritual; em que o espirito electrisado ultrapassa tão prodigiosamente as suas faculdades ordinarias, que a ingenua e seductora divisa de Leibnitz vence a rhetorica louca e fraca de Gorgias. A simples acção de respirar era um goso para mim; e mesmo de cousas muito plausiveis para desgosto, a minha sensibilidade tirava um prazer positivo. Tudo me inspirava interesse e curiosidade. Durante a maior parte da tarde, com um cigarro na bocca e um jornal em cima dos joelhos, diverti-me ora a ver os annuncios, ora a observar a sociedade mixta do salão, ora a olhar para a rua através dos vidros embaciados pelo fumo.

A rua do hotel D..., uma das principaes arterias da cidade, estivera todo o dia cheia de gente. Com o cahir da noite, a multidão augmentára ainda, de sorte que, ao accender dos reverberos, duas correntes de pvo, espessas e continuas, desfilavam por defronte da porta. Aquelle oceano tumultuoso de cabeças humanas, penetrava-me de uma emoção deliciosa e perfeitamente nova. Nunca me sentira numa situação semelhante áquella em que me achava nesse momento particular da noite. Por fim, deixei de prestar attenção aoq ue se passava no hotel, absorto na contemplação da scena exterior.

As minhas primeiras observações foram abstractas e geraes, olhando os transeuntes em massa e não os considerando senão na sua harmonia collectiva. Depois, desci aos pormenores, e examinei, com um interesse minucioso, as innumeraveis variedades de figuras, de *toilettes*, de aspectos, de andamentos, de rostos e de expressões physionomicas.

A maior parte dos que passavam tinham o ar decidido de quem vae em serviço e pareciam não pensar senão em abrir caminho através da chusma. O seu aspecto era carrancudo e os olhos moviam-se-lhe nas orbitas com extraordinaria vivacidade; quando eram empurrados por algum transeunte vizinho, concertavam o fato e seguiam para deante, sem mostrarem o menor symptoma de impaciencia.

Outros (uma classe ainda muito numerosa), vermelhos, inquietos nos seus movimentos, falavam comsigo mesmo e gesticulavam, como que sentindo-se sós pelo proprio facto da multidão innumeravel que os cercava. Esses, quando alguem lhes impedia o caminho, deixavam logo de resmonear, mas redobravam de gesticulação e com um sorriso exaggerado, esperavam a passagem da pessoa que lhes servia de obstaculo. Se os empurravam, cumprimentavam profusamente os empuxadores e pareciam ficar muito confusos. Nestas duas classes de homens, além das circumstancias que acabo de notar, não havia nada de caracterisico. O seu vestuario pertencia a esta ordem que está exactamente definida pela palavra: decente. Eram, sem duvida nenhuma, passeantes procuradores, negociantes, fornecedores, agiotas, emfim, o ordinario banal da sociedade; homens ociosos e homens activamente occupados de negocios pessoaes, conduzindo-os sob a sua propria responsabilidade. Esta gente não me mereceu grande attenção.

A raça dos caixeiros saltava aos olhos; ahi distingui duas divisões notaveis. Havia os caixeiros das lojas de modas, mancebos estrelicados dentro dos seus fraques, com botas brilhantes, cabello perfumado e ar petulante. Pondo de parte certo não sei que de rococó nas maneiras, que cheirava a metro e a panninho a leguas de distancia, o genero destes individuos pareceu-me o exacto fac-simile do que fôra a perfeição do bom tom doze ou dezoito mezes atraz. Quero dizer que apresentavam o rebotalho das graças da *gentry*, e isto comprehende, a meu vêr, a melhor definição desta classe.

Quanto aos primeiros caixeiros das casas solidas, ou *steady old fellows*, era impossivel confundil-os. Conheciam-se pelos seus fatos pretos ou escuros, de uma apparencia confortavel, pelas suas gravatas e colletes brancos, pelos sapatos largos e solidos com meias grossas ou polainas. Tinham todos a cabeça um pouco calva e a orelha direita singularmente derrubada pelo habito de trazer a penna. Observei que tiravam e tornavam a pôr o chapéo com as mãos ambas e que traziam os relogios presos por cadeias de ouro, de um feitio solido e antigo. A sua affectação era a respeitabilidade (não póde haver affecação mais honrosa).

Havia tambem um bom numero de individuos de apparencia brilhante, que reconheci logo por pertencerem á raça dos gatunos de alta esphera, de que todas as cidades grandes estão infestadas. Estudei curiosamente esta especie de *gentry* e pareceu-me incrivel como chegam a passar por verdadeiros *gentleman*, mesmo entre os proprios *gentleman*. A exaggeração dos punhos e o seu ar de franqueza excessiva deviam trahil-os á primeira vista.

Os jogadores de profissão (e descobri uma quantidade delles) reconheciam-se ainda melhor. As suas *toilettes* eram variadissimas, desde a do perfeito proxoneta trapaceiro, de collete de velludo, gravata vistosa, corrente de chumbo dourado e botões de filigrana, até á *toilette* clerical escrupulosamente simples, incapaz de despertar a menor suspeita.

(Termina no proximo numero)

FIGURAS CARACTERISTICAS DO ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

José Machado, que ha 24 annos bate sola no Asylo...

Conservando os habitos antigos e tendo cada qual a sua mania, quasi sempre reflexo do que sonham, os velhinhos do Asylo São Luiz são typos curiosos. Se os longos annos de permanencia ali identificaram alguns com o ambiente, em outros mais fizeram crescer a ansia de uma felicidade que jámais possuirão. Ao contrario destes, o sapateiro do Asylo, o homem de maiores responsabilidades ali, segundo a sua opinião, sente-se feliz e contente.

Installado com a sua sapataria numa das principaes avenidas daquella cidade, ha 24 annos a fio, elle faz e concerta o calçado de toda aquella gente.

Nascido na Russia, serviu nas fileiras imperiaes dos grandes Exercitos de sua terra, emigrando para o Brasil, por causa de um amor infeliz. Aqui, começou nova vida, trabalhando no officio que aprendeu na infancia, até que uma doença atroz o jogou a um leito de hospital. Seis mezes de soffrimento fizeram-n'o perder a freguezia e, desamparado, penetrou os humbraes daquellas portas amigas em 1904. E como é homem que gosta de trabalhar, ageitou logo uma pequena sala, onde montou sua officina, prestando, desse modo, grandes serviços ao Asylo. Seu verdadeiro nome elle esqueceu, porque, de complicada pronuncia, resolveu chamar-se José Machado. E José Machado ficou sendo, sempre alegre, cantarolando modinhas melodiosas, o cachimbo na bocca e os olhos azues, pequeninos, brilhando.

—Está satisfeito?

— Muito!

E fazendo um gesto largo:

— O Machado calça esta gente toda!

* * *

No Pavilhão "São Francisco de Assis", que a generosidade apostolica do Dr. Carlos Ferreira de Almeida preparou para senhoras contribuintes, fômos encontrar a velhinha Rachel de Oliveira Cardoso. Viuva de um negociante lá do Norte e reduzida a uma mesada muito curta, encontrou ali o doce recanto que sonhára para a sua velhice. Mas ao tratar a sua entrada fel-o com uma condição.

D. Rachel de Oliveira Cardoso com o seu "Bicudo", companheiro de mais de vinte annos.

— Qual é? indagou o Dr. Carlos de Almeida.

— E' trazer o meu "Bicudo"!...

O bondoso engenheiro disse que isso era contra o regulamento da casa. Ella, porém, insistiu e tanto supplicou que acabou entrando com o seu inseparavel "Bicudo"... Isso mesmo, nos repetia ella, agora, no agradavel caramanchão que tanta graça dá áquella trecho do Asylo, mostrando-nos o lindo passarinho, dentro da sua gaiola doirada. Ha vinte e tres annos que o possue, sem deixar de vel-o e beijal-o um dia só. Desenrolaram-se em sua vida, no curso dos annos, os factos mais compungentes e tristes e o "Bicudo" sempre ao seu lado.

A gruta de Nossa Senhora de Lourdes, do Asylo

O gravador Guimarães, que nasceu na casa em que morou o 1º Alcaide-mor do Brasil.

— Estima-o muito, nos explicou uma outra velhinha, ao que D. Rachel accrescentou:

— Elle gosta muito de mim!

Numa exclamação, pondo as mãos nas ancas:

— A porta da gaiola fica aberta e elle não foge!

— Canta? perguntamos.

— Se canta... não fosse elle e isto aqui seria triste... bem cêdo elle nos accorda com os seus trinados, cantando o dia inteiro.

Agora, recordando, o olhar em alvo:

— Uma manhã, elle não cantou. Toda esta gente—e apontou para os lados — veiu perguntar-me porque. Corri á gaiola e o "Bicudo" lá não estava Tomei-me de uma dôr profunda e já começava a chorar, lamentando a sua perda, quando desviando o olhar da gaiola vasia fixei-o no "Bicudo", que se encostava no travesseiro de minha cama, muito encolhidinho, tiritando de frio. Chamei o medico, tratei-o e, no dia seguinte, elle já cantava.

— E', afinal, o seu unico companheiro, não é?

— Sim, moço, não é propriamente o unico...

E olhando-o:

— E' o ultimo...

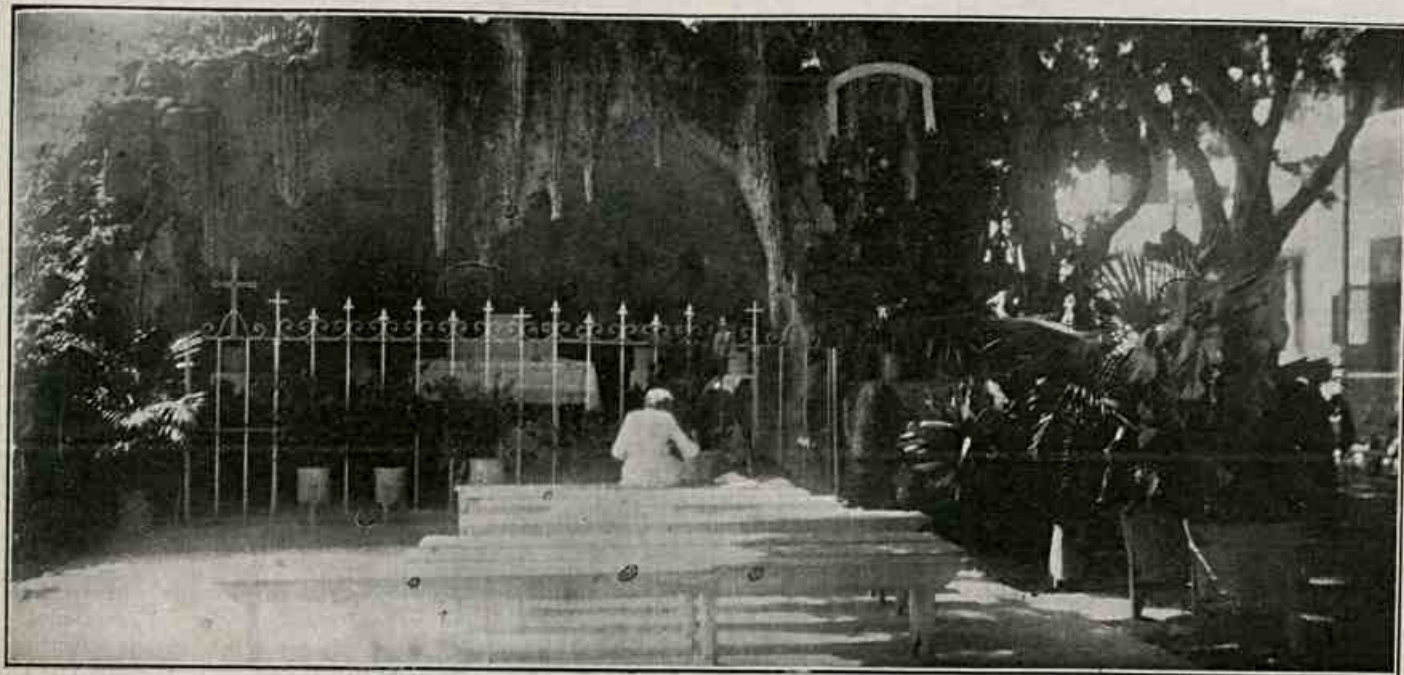
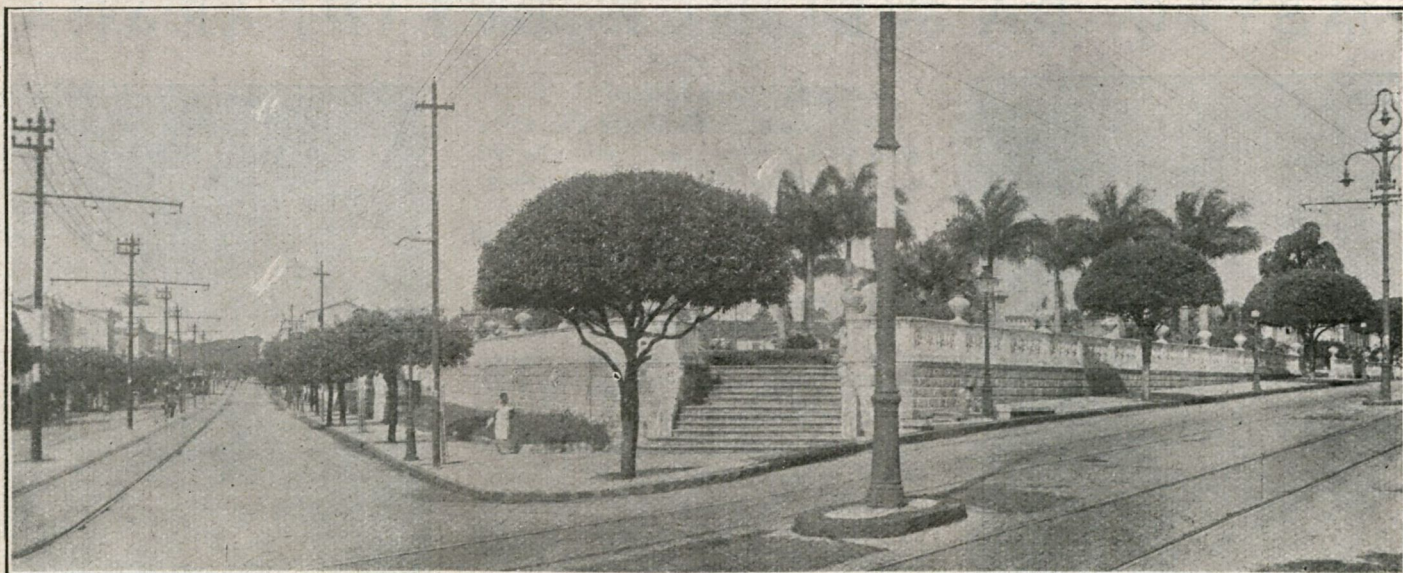
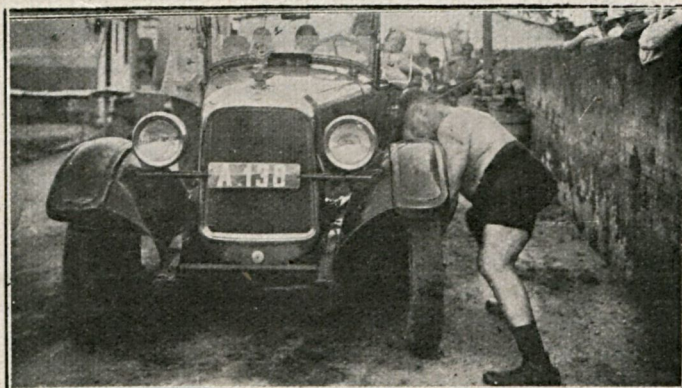
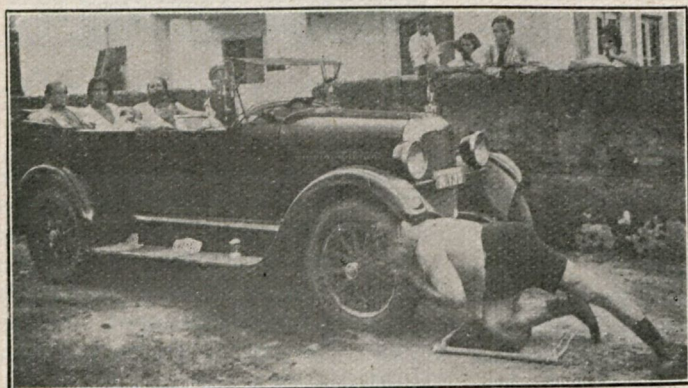
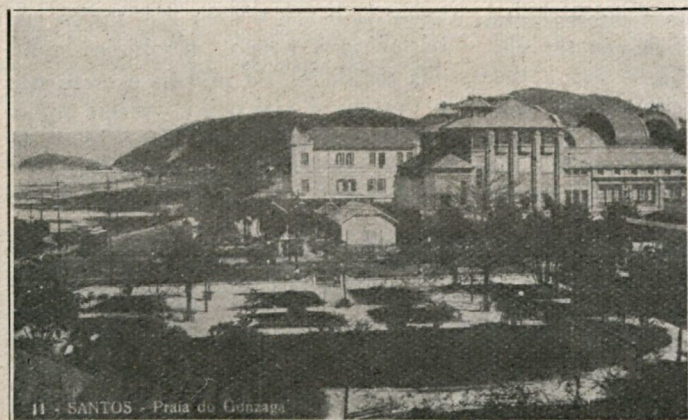
* * *

Encostado á varanda do pavilhão dos homens, aquelle velho, com as suas longas barbas, nos impressionou.

Reparando, entretanto, que marchavamos ao seu encontro, com inconfundivel pavor nos olhos, escondeu o rosto nas mãos. Acalmamol-o e agora, olhando de soslaio o photographo que se distanciara, disse-nos ter vindo ao mundo em 1851.

Na sua velhice abençoada, João Guimarães, esse o seu nome, guarda uma gloria: ter nascido lá na rua da Harmonia, na casa que serviu de residencia ao primeiro Alcaide-mór que veiu ao Brasil e que pertenceu ao seu avô, Manoel Avila. Habilisimo gravador, João Guimarães foi durante muitos annos, no Imperio, fornecedor do Governo, accumulando razoavel fortuna que circumstancias diversas dissiparam, deparando-se-lhe na velhice a maior miseria. Por isso procurou aquelle recolhimento, onde aguarda o seu ultimo dia, muito entristecido e pouco revoltado, crente das maldades do mundo e certo que o destino é traiçoeiro, porque nunca pensou que a ventura da mocidade se transformasse em infortunio na velhice...

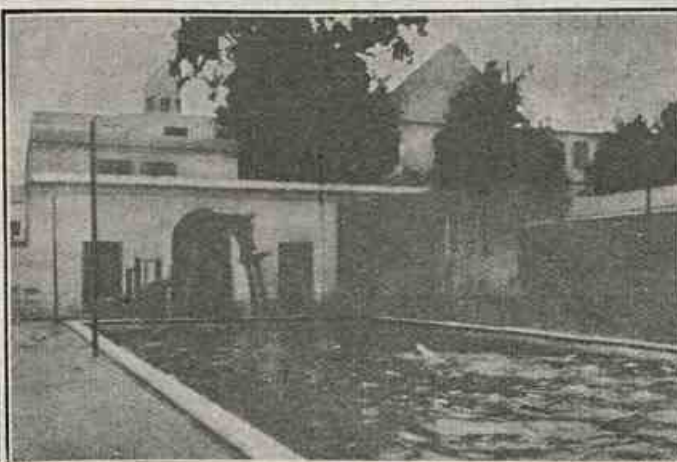
(Termina no fim do numero)

Um pouco de neve ao sol...

As velhinhas posando para "O Malho"

A bella Praça da Acclamação, na Bahia

O "sportman" Ezequiel em um de seus exercicios de força — Rio

A Praia do Gonzaga, em Santos.

O Largo da Sé, em São Paulo.

No Rio das Garças — Vendedores de fructas

"O MALHO" NO EGYPTO

1 — Se o camello é o navio do deserto, o burro póde substituil-o ás vezes, mas a bicycleta, nunca. 2 — Uma multidão pittoresca, deante da Esphynge e das Pyramides.

Jardim e campo de tennis de um hotel junto ás Pyramides.

Os beduinos fazem suas abluções com areia. Mas os turistas preferem uma piscina.

INSURREIÇÃO ARABE — O mundo musulmano levanta-se contra a Inglaterra. O Egypto rejeitou o tratado de alliança proposto por ella. A' direita, o sheik Hamid, um dos chefes arabes insurgido, da ilha de Bahrein.

A ABERTURA DO CONGRESSO

No Senado Federal, quando o secretario da presidencia procedia á leitura da mensagem

Mas o mais elegante de todos os congressistas foi o Sr. Raul Sá, representante de Minas. Vejam que "aplomb"!

O senador Azeredo compareceu á abertura do Congresso como devia.

Já o vice-presidente da Republica, Sr. Mello Vianna, não fez o mesmo: exhibiu-se num improprio paletot sacco.

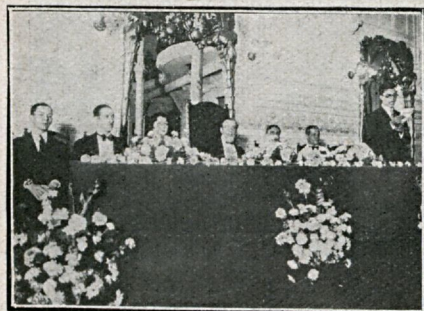
O deputado-governador Alvaro Paes, preferiu o meio termo.

O Sr. Rego Barros emendou-se desta vez: pôz cartola. Tambem, na companhia do Sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay, não podia ser d'outra fórma.

O Sr. Alarico Silveira, secretario da Presidencia, tambem não estava mal.

Em compensação, o o Sr. Domingos Barbosa envergava um frack com chapéo molle.

FACTOS DA SEMANA

Festa dos Calouros de Medicina, na Associação dos Em pregados no Commercio

A mesa que presidiu a festa dos Calouros de Medicina.

Os meninos Tapajós Gomes, na Radio Sociedade.

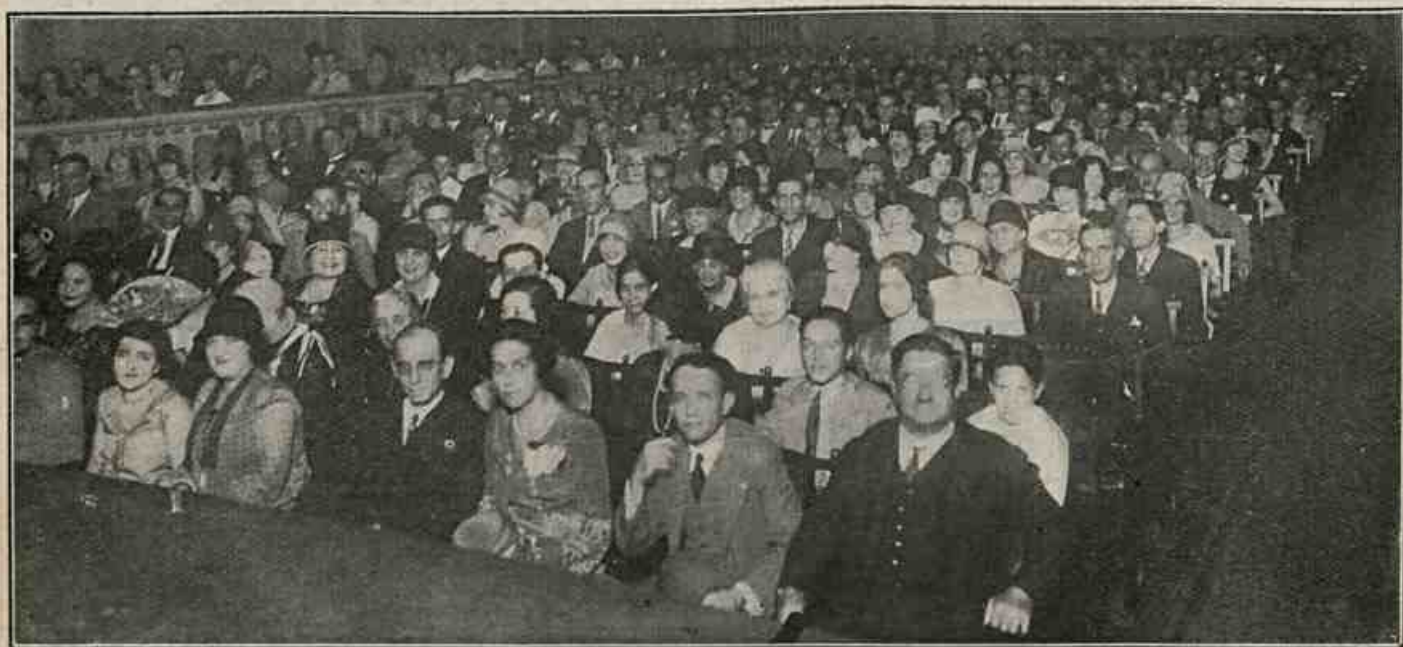
Installação da União Beneficente Mineira.

Enlace Sophia P. da Silva-Heitor Malaguti de Souza

Recepção do Sr. ministro da Polonia

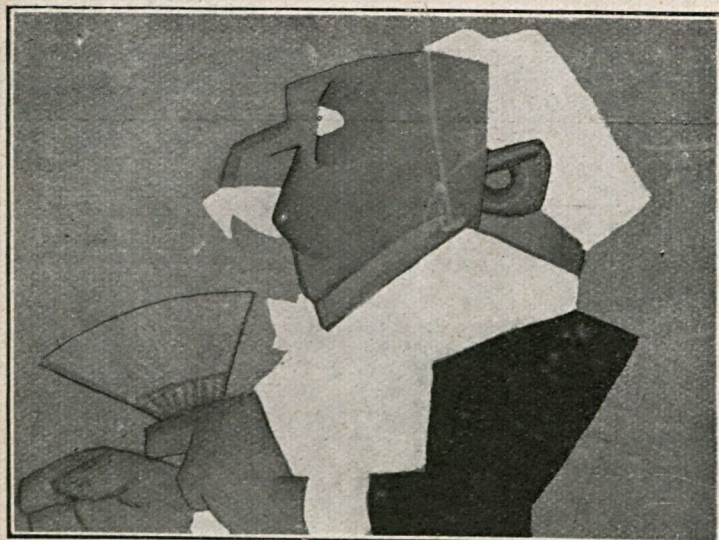
Festa na 1ª Formação Sanitaria Divisionaria

Desembarque do Sr. Juvenal Lamartine

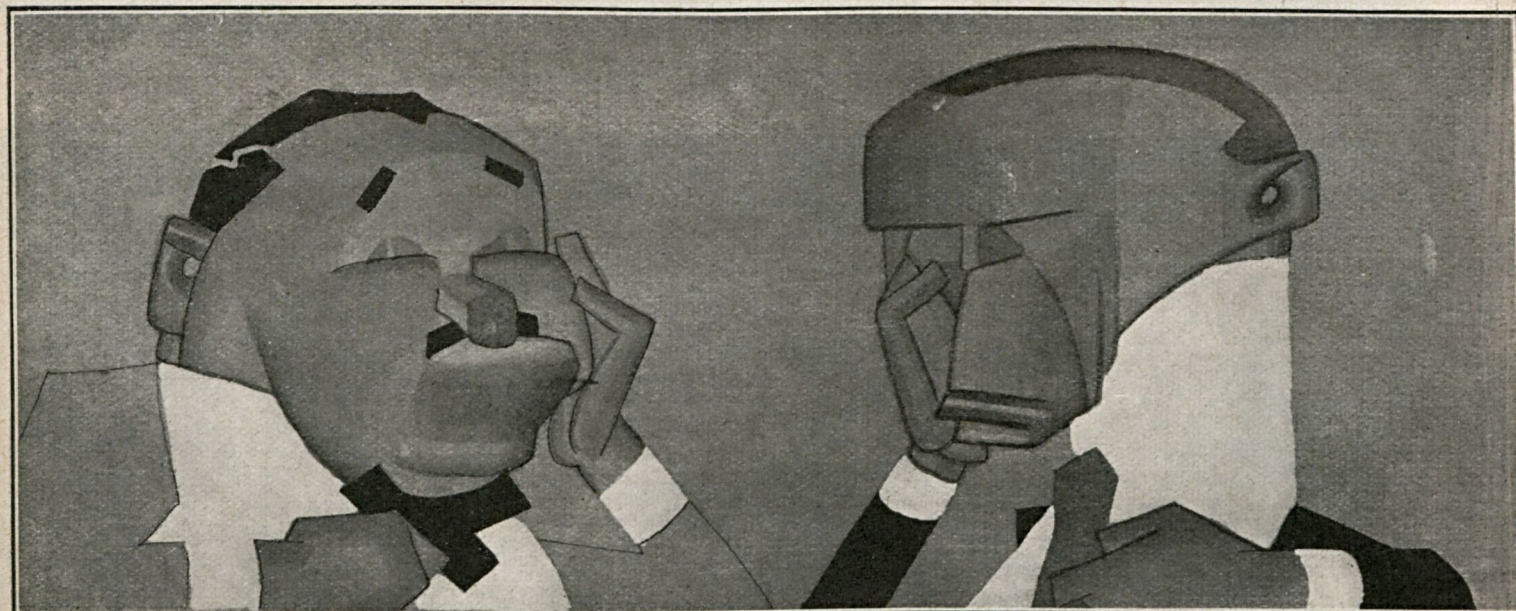
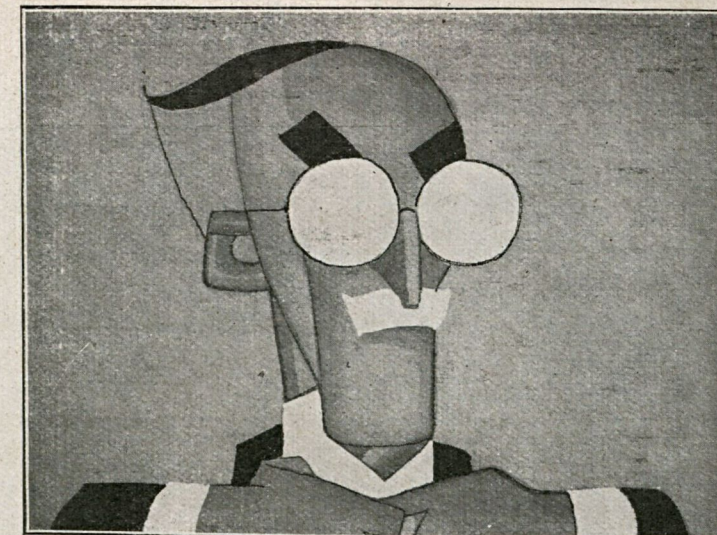
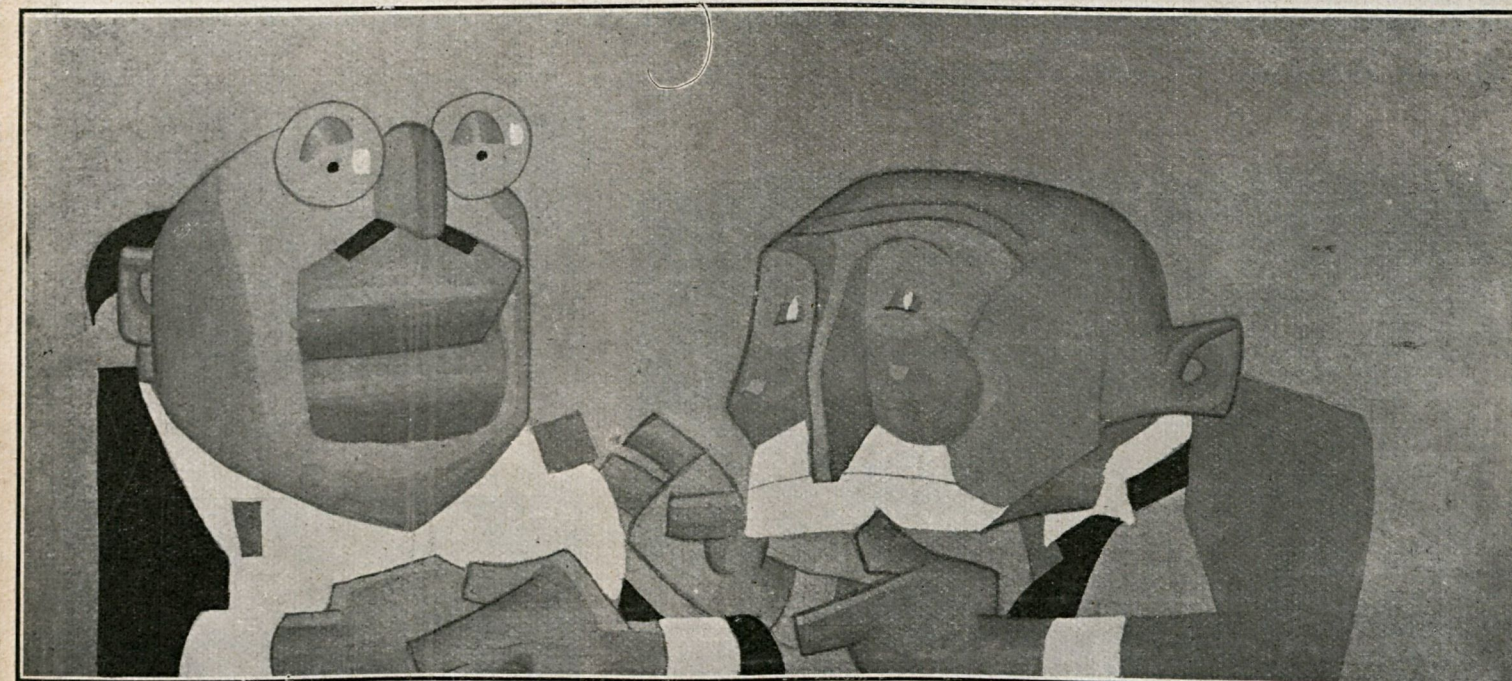
Chá dansante em beneficio do Amparo Thereza Christina, no Fluminense Football Club

Festival em beneficio do Asylo Espirita João Evangelista, no Instituto de Musica

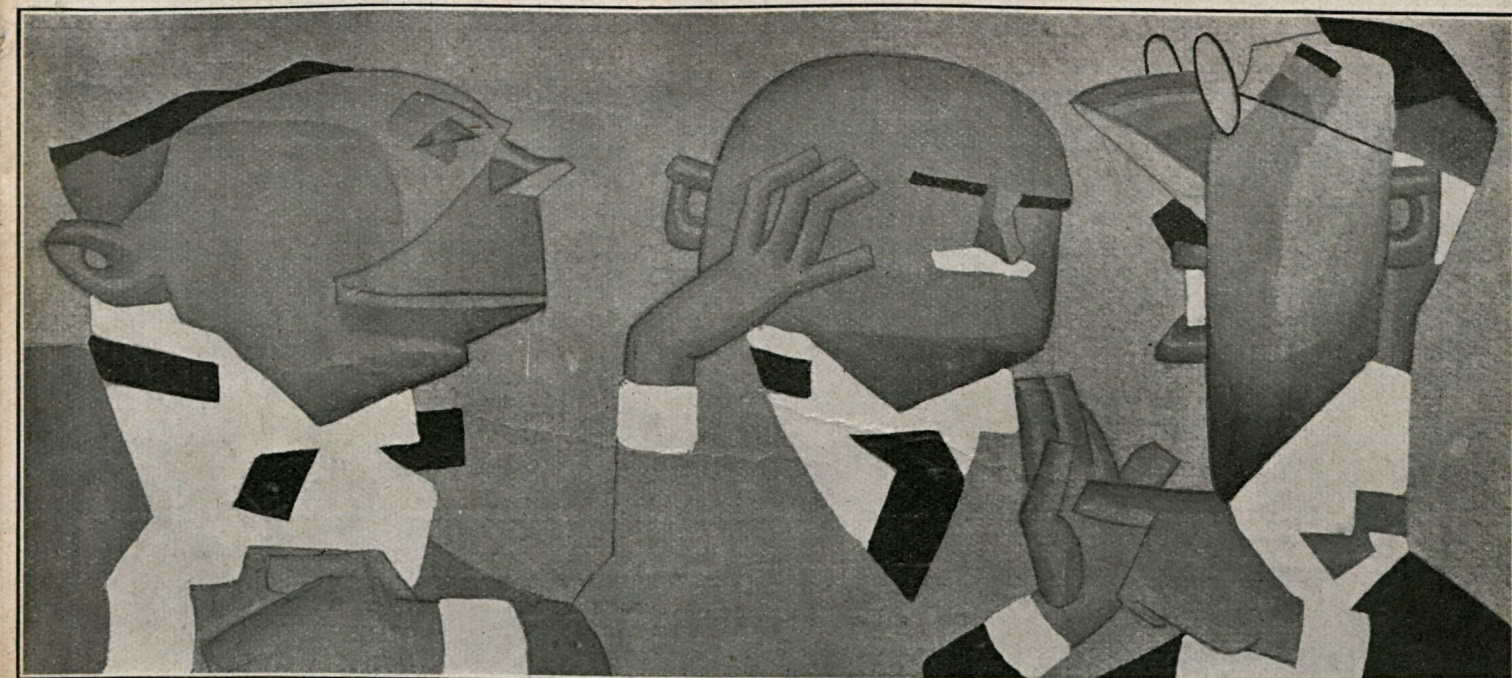
A inauguração da Exposição de Automoveis

Convidados presentes á festa dos Calouros de Medicina, na A. dos Empregados no Commercio

A bailarina Lilly, durante a brilhante prova de resistencia, no Casino

O DIA DO CONGRESSO

A abertura do Congresso foi o que tem sido sempre: uma cousa sem graça. Sem expressão. Sem vida. Nos paizes da Europa e na America do Norte, a abertura do Congresso faz-se com grande pompa. E' uma solemnidade imponente. Mas no Brasil dá-se o contrario. O proprio Presidente da Republica é o primeiro a concorrer para a falta de brilho da sessão inaugural do nosso Parlamento, deixando de comparecer, em pessoa, como devia, para dar á Nação a "fala do throno".

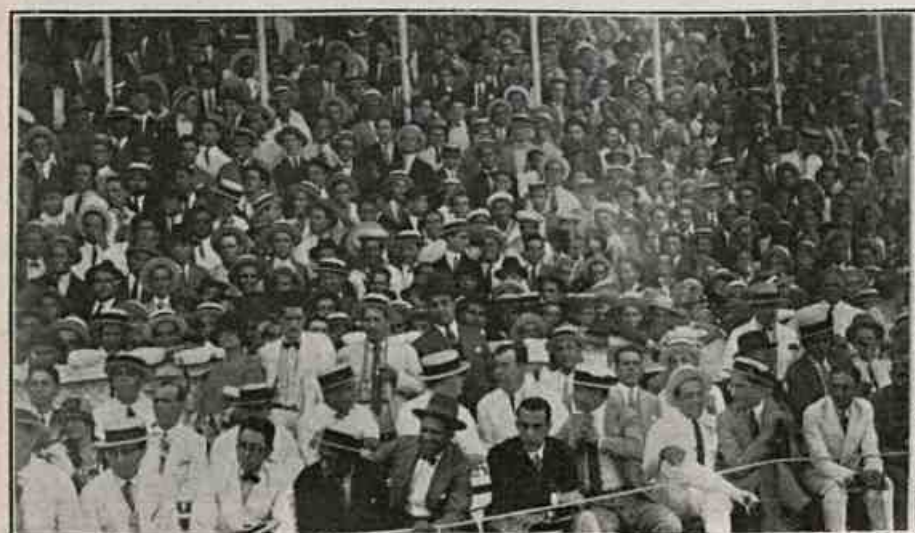
A sessão decorreu, assim, sem animação. O Sr. Azeredo presidiu-a de leque em punho. O senador Pedro Lago, a um canto, quando percebeu que o lapis de Guevara estava a fixar os seus traços, fez uma "pose" de quem ouvia attentamente a leitura da Mensagem... para ser agradavel ao Sr. Washington Luis.

O Sr. Miranda Rosa, "leader" da bancada fluminense, supportava, com paciencia evangelica, uma dissertação do Sr. Morato sobre o papel da opposição no exame das mensagens.

O senador José Murtinho, o inoffensivo representante de Matto Grosso, consolava o Sr. Tavares Cavalcanti, que ainda não se conformou com a perda da presidencia da Parahyba, a que tinha todo o direito.

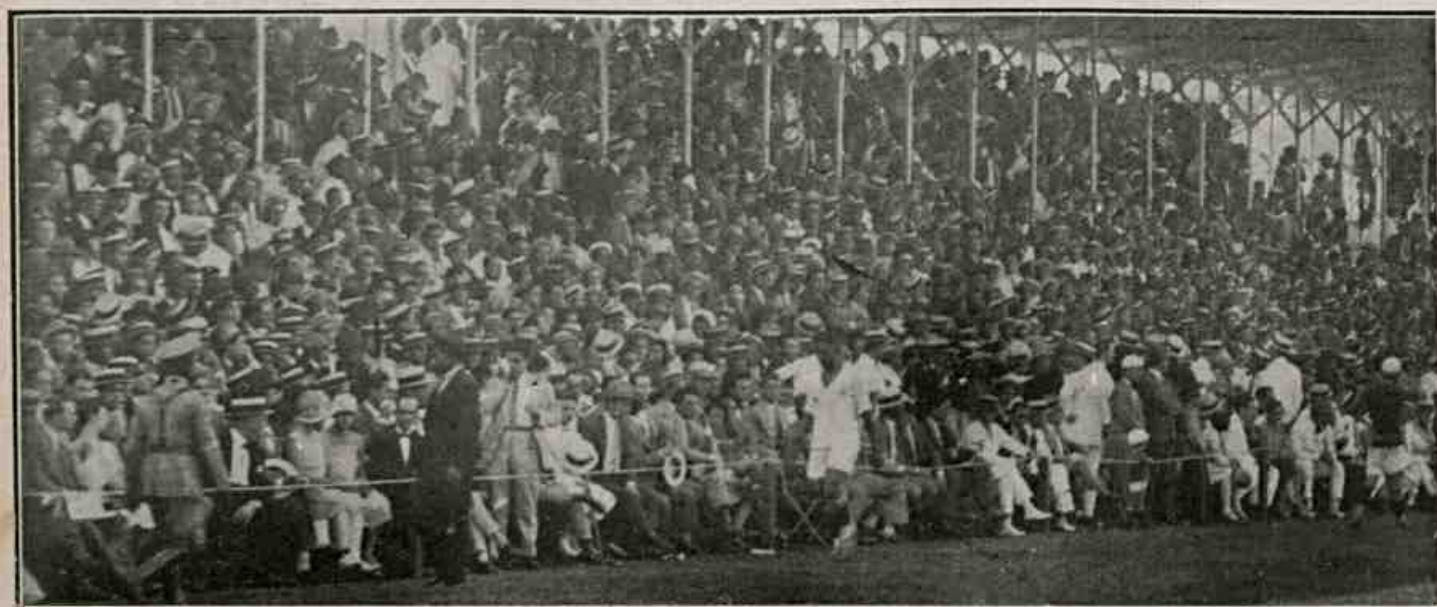
O senador Miguel de Carvalho explicava ao Sr. Cunha Machado como se fazia um caixão de defunto, emquanto o Sr. José Bonifacio, "leader" da bancada mineira, pensava, isolado, na morte da bezerra.

E os Srs. Rego Barros, presidente da Camara, Miguel Calmon e Simões Filho formavam a trinca endiabrada: faziam trepações na Mensagem, ignorando que estivessemos ali pertinhos...

OS ULTIMOS JOGOS

No campo do Fluminense — America x Independencia

Uma defesa do keeper do São Christovão

Team do America, que venceu o São Christovão por 3 x 2.

Nas archibancadas do São Christovão

O Independencia, de São Paulo, que perdeu por 4 x 2.

Um aspecto das novas

DE FOOT-BALL

Um ataque ao goal do São Christovão

Outro interessante ataque ao goal do São Christovão

Team do São Christovão que perdeu por 2 x 3.

Assistencia, no São Christovão

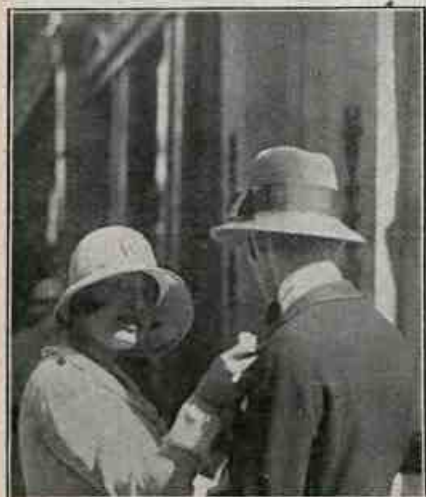
O America, que venceu o Independencia

archibancadas do S. Christovão

O DIA DA MARGARIDA

Mme. Octavio Brito, uma das patronas que mais concorreram para o brilhante exito do Dia da Margarida.

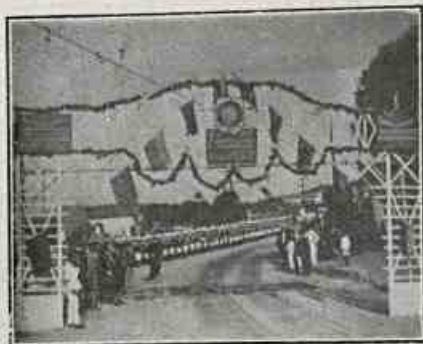
Paulo Hasslocker, nosso brilhante confrade, recebendo com galhardia o ataque á sua lapella.

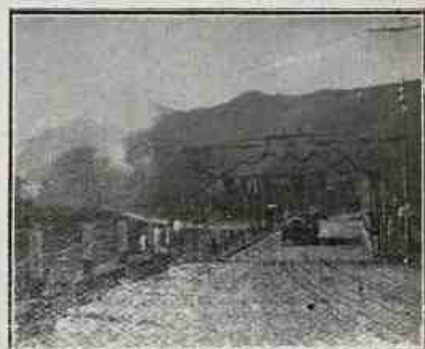
O senador Olegario Pinto, num gesto altamente generoso, dá 200 réis á Charitas Social.

As primeiras investidas, na Rua do Ouvidor.

O coronel Antonio Monteiro depositando no cofre o valor de 20 queijos de Minas.

O deputado Ataliba Leonel, apezar da sua fortuna, só concorreu com 1.000 réis.

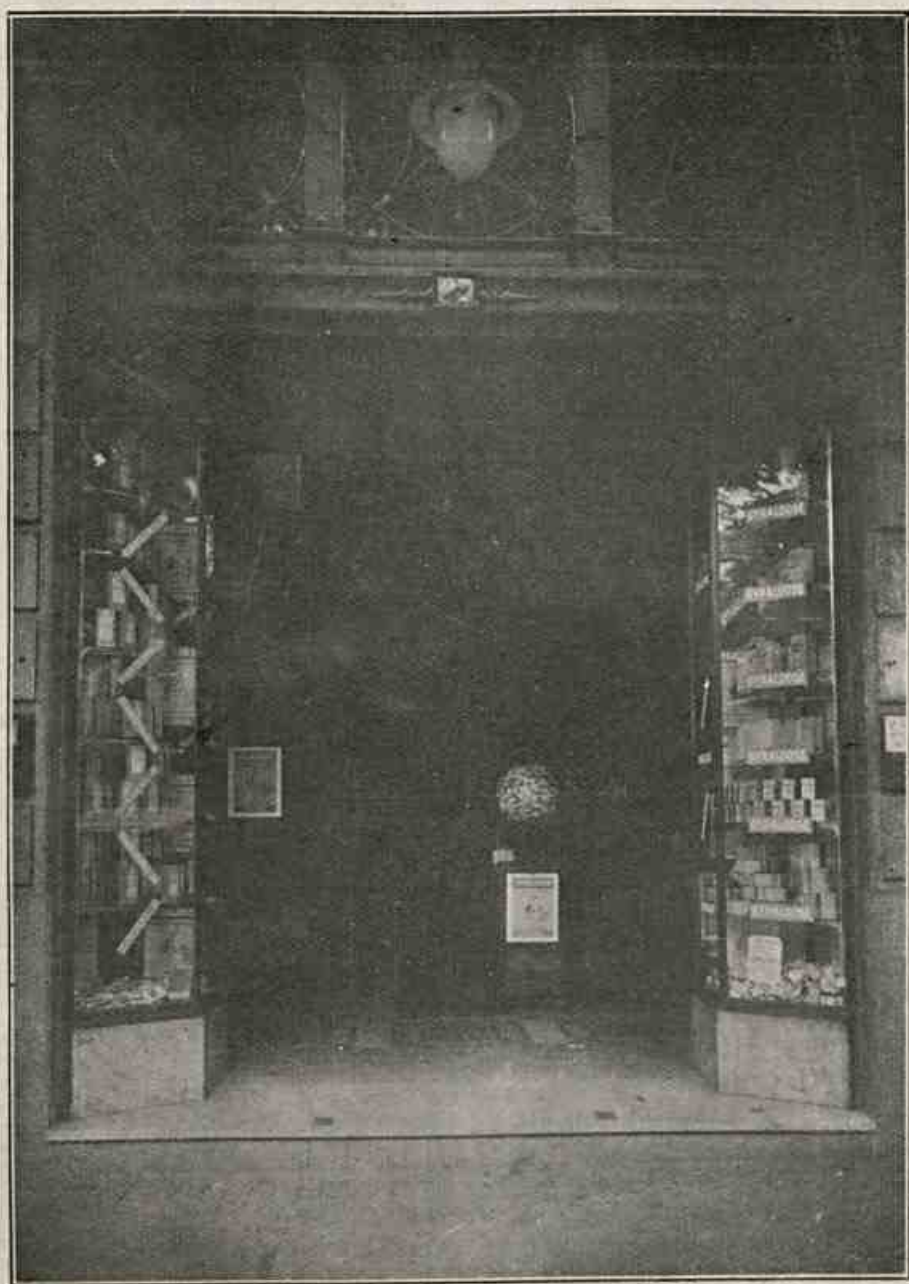
Alguns flagrantes tomados na Avenida Rio Branco

ESTRADA RIO-SÃO PAULO

A Escola Militar prestando continencia ao Sr. Presidente da Republica.

O arco triumphal em Senador Vasconcellos.

Um dos magnificos trechos da estrada Rio-São Paulo.

O Sr. Presidente da Republica inaugurando a estrada — A' sua esquerda, vê-se o Dr. Manoel Duarte

O Sr. Presidente da Republica ouvindo o primeiro discurso

Flagrantes do emocionante desastre automobilistico de domingo ultimo, na Avenida Vieira Souto

A Senhora Luiza Pinto e seus filhinhos, no ultimo Carnaval.

O TEMPO E A ALMA

Quando o dia se torna escuro, ermo, encoberto,
A propria ave nem canta alegre e descuidosa,
Nem voejam pelo azul em linha sinuosa,
Errante no seu vôo, em rumo sempre incerto.

Meu ser então parece o lúgubre deserto
Immerso numa sombra esparsa e tenebrosa,
Em cujo seio cruel, sem vida e sem concerto,
Faz do limpido olhar — a fonte lacrimosa.

Basta porém abrir-se entre as nuvens sombrias
Uma nesga de céu azul calmo e bemdicto,
P'ra que voltem de novo as ternas alegrias.

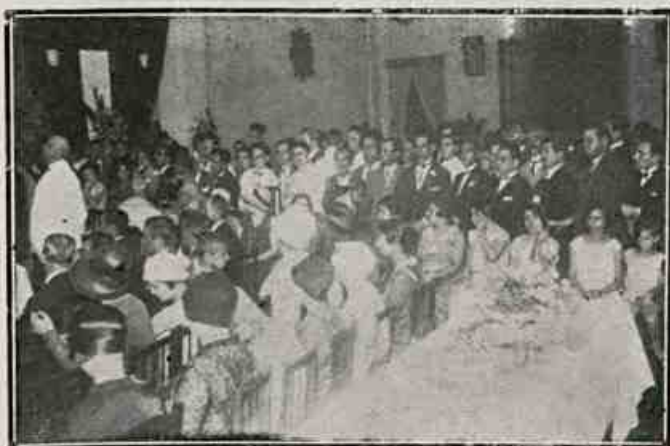
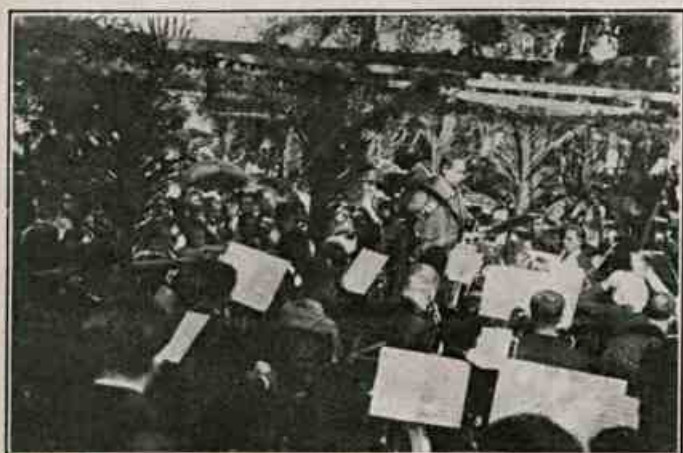
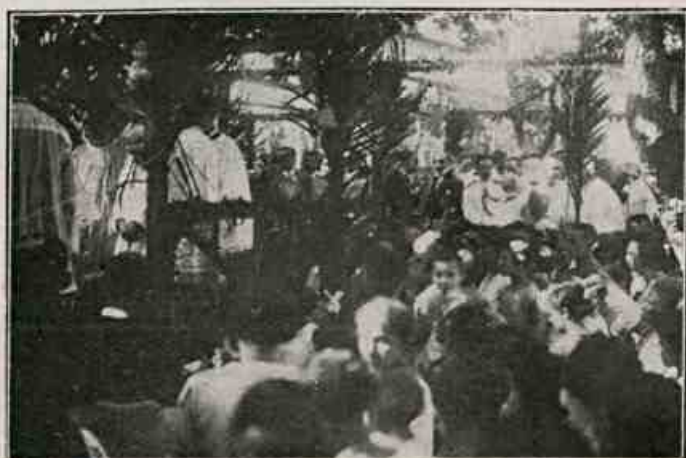
E como são iguaes — o tempo e a alma humana:
Si é alegre — ella se faz de jubilo infinito,
Si é triste — o olhar de lágrimas se empana!

S. Paulo, Março 1928.

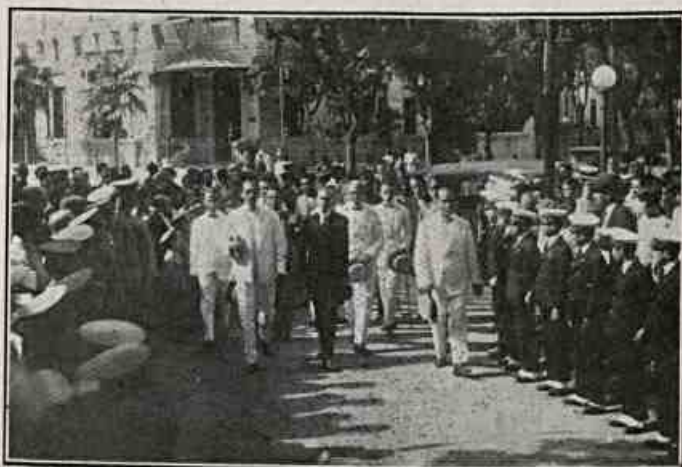
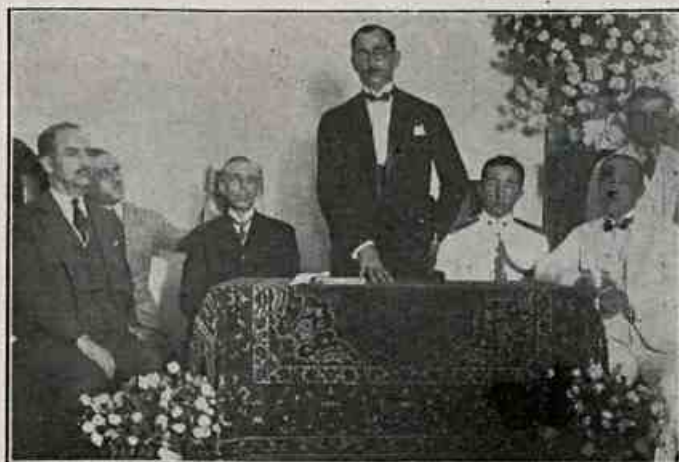
GUMERCINDO SANDOVAL

NO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DE

O Sr. Prefeito de Nictheroy, Dr. Ribeiro de Almeida rodeado de amigos, no dia do 1º anniversario da sua administração

No Club Lusitano — A esposa do Sr. Prefeito rodeada de amigas.

No Club Lusitano, durante o almoço offerecido ao Dr. Ribeiro de Almeida.

Aspecto da missa campal, vendo-se a orchestra de 40 professores.

Outro imponente aspecto da missa campal, vendo-se o altar.

UMA FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

Durante a "soirée" realisada no Club Lusitano em honra ao Dr. Ribeiro de Almeida, Prefeito da cidade de Nictheroy

O Sr. Prefeito chegando para assistir a missa campal.

O Prefeito Dr. Ribeiro de Almeida orando, no Club Lusitano.

O banquete no Club Lusitano em honra ao Dr. Ribeiro de Almeida.

Na Prefeitura — O Sr. Prefeito rodeado de amigos e autoridades.

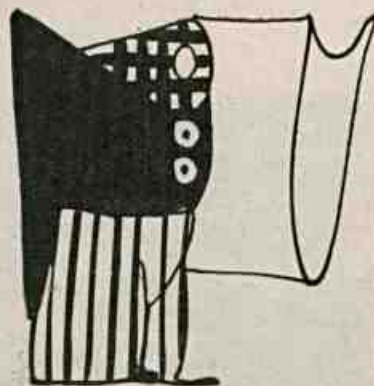
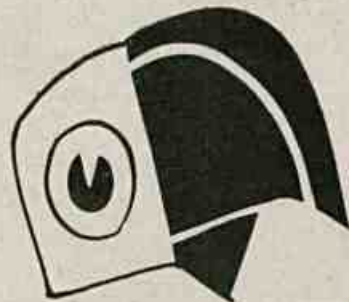
OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

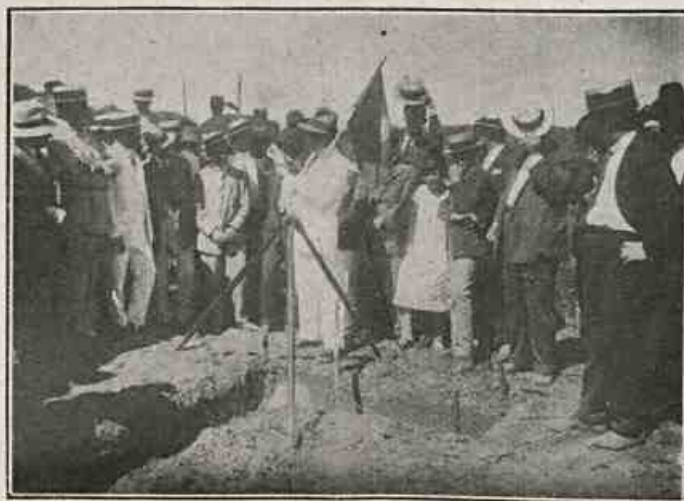
(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

O DESASTRE DE AUTOMOVEL DO LEBLON

A "Exposição de Automobilimo, Auto Propulsão e Estradas de Rodagens", que com tanto exito se iniciou teve no ultimo domingo, a sua nota triste no lutuoso acontecimento da Avenida Vieira Souto, no qual perdeu a vida, em impressionantes circumstancias, o nosso collega da "Esquerda" José Peixoto Fortuna. Dirigindo a "baratinha" "Ersckine" n. 3.113, momentos antes do inicio das provas marcadas, o sr. Fortuna, levando ao seu lado o mecanico Americo Caetano Cock, deu inicio a um treino, correndo Avenida Vieira Souto em fóra. Quando mais vertiginosa era a carreira, o aro de uma das rodas saltou. Desgovernada, assim, a "baratinha" continuou a rodar indo bater-se violentamente contra um poste. Na violencia do choque o poste tombou sobre o carro apanhando, em cheio, o sr. Fortuna e esmagando-lhe o craneo. Gravemente ferido, o sr. Cock foi retirado dos escombros a que ficou reduzido o automovel. As scenas que se desenrolaram, a seguir, commoveram profundamente quantos a assistiram porque a esposa do sr. Fortuna, no seu desespero maior, debatendo-se nas mãos dos que lhe detinham os passos, queria approximar-se, em ansia, do corpo do seu mallogrado companheiro.

Na segunda-feira, á tarde, realizaram-se os funeraes do sr. Fortuna, que deixa, além da viuva, dois filhos, sahindo o feretro da redacção da "Esquerda", com grande acompanhamento.

AS CONSTRUCÇÕES DO LAR ECONOMICO EM SÃO JOÃO DE MERITY

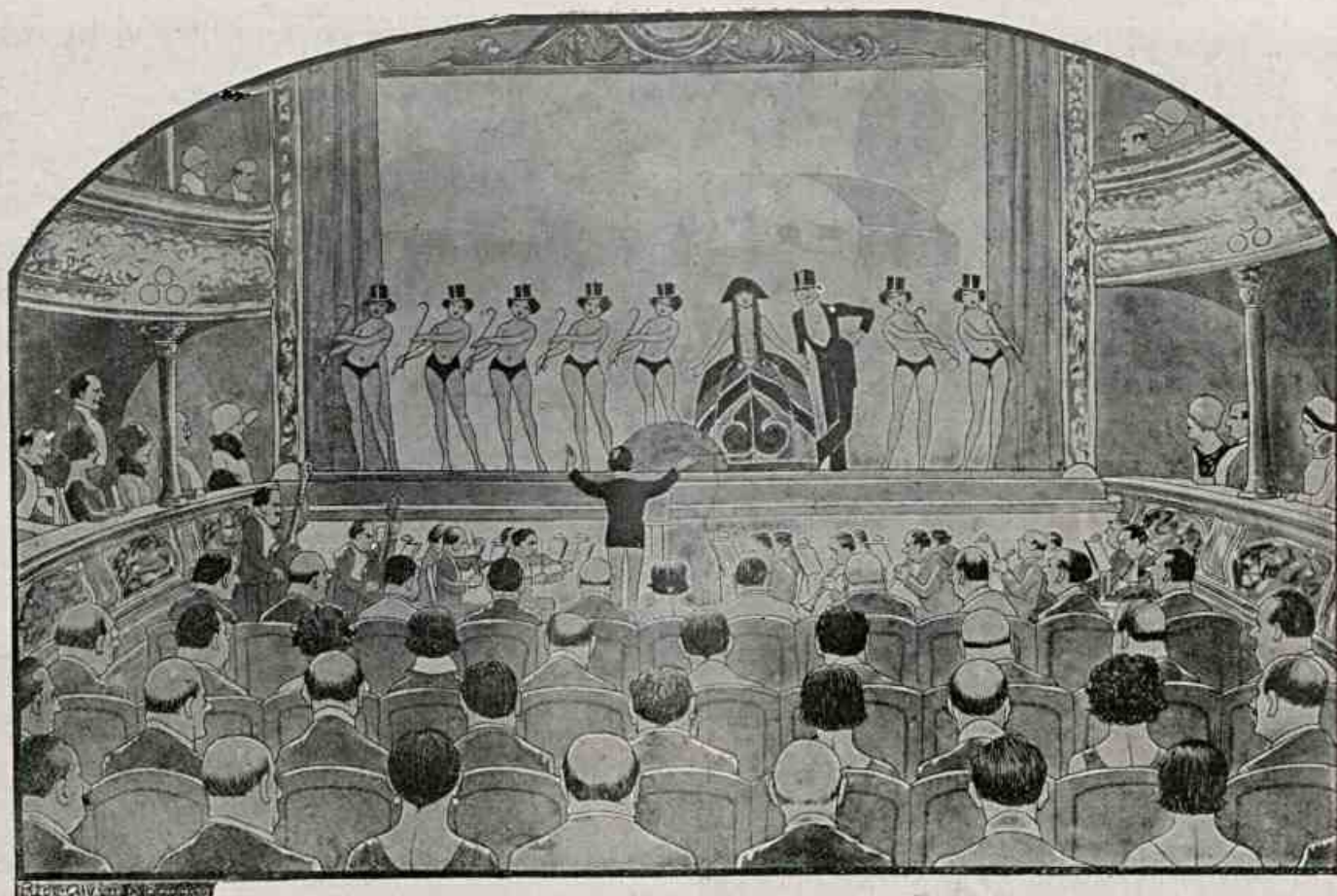
A directoria do Lar Economico, sociedade de compra e venda de predios e terrenos, commemorou a data do Trabalho, lançando a pedra fundamental das suas primeiras quinze construcções de lares na cidade de São João de Merity, que pela sua proximidade desta capital, apenas 50 minutos de trem, está fadada a um futuro proximo de grandioso desenvolvimento.

O Dr. Oswaldo de Souza e Silva, saudando, em nome da directoria do Lar Economico, ao prefeito de Nova Iguassú.

O representante do Prefeito de Nova Iguassú, procedendo a solemnidade do lançamento da pedra fundamental da primeira construcção do Lar Economico.

Aspecto parcial de uma das quadras do Lar Economico, onde serão construidas as primeiras quinze casas a serem vendidas a prestações mensaes.

A' cerimonia estiveram presentes o prefeito de Nova Iguassú, municipio de que é districto São João de Merity, e outras autoridades, além de grande numero de senhoras e cavalheiros que d'aqui partiram em trem especial, posto á sua disposição pelo Lar Economico.

No momento do lançamento da pedra fundamental, falou em nome da directoria da Empreza o Dr. Oswaldo de Souza e Silva, dizendo da significação da cerimonia a que se procedia, respondendo o representante do prefeito municipal, congratulando-se com os municipes por esse notavel melhoramento.

Aspecto apanhado na Avenida Judith, onde serão construidas as primeiras quinze casas do Lar Economico.

N'um Theatro 60 % são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos, e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA"; PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO, 11 — S. PAULO.

A capa de "Para todos...", de hoje

Isto não é nada!

Absolutamente nada...

Só uma tosse - uma tosse um pouco rebelde, é verdade, mas é só uma tosse, não é nada. Amanhã tem que ir trabalhar outra vez. Já se viu um chefe de familia ter tempo para ficar doente?

E daqui ha alguns mezes a familia talvez esteja sem o seu esteio - sem o chefe querido. Mas quem podia adivinhar... Era só uma tosse - uma tosse um pouco rebelde, é verdade, mas uma tosse não é nada, não é?

Quem tossir lembre-se desta historia e do

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

UM REMEDIO QUE NÃO FALHA!

CONSELHOS MEDICOS

COMPRIMIDOS BI-DIGESTIVOS — Papaina e Taka Diastase — Digestões difficeis.

MALTE KOLA — (Glycero Phosphato de Sodio) — Convalescenças — Chlorose — Impaludismo.

ENTEROZYMASE — Fermento Bulgaro — Diarrhéa — Infecções intestinaes — Fermentações — Gazes e Colites.

CITROSOLVINA — Citrato Tri-Sodico-Granulado Effervescente Azia — Digestão demorada.

LEVEDINA — Levedo de Cerveja Seleccionado — Furunculose Diabete — Dermatoses.

GUARANA' IODO KOLA — Tonico — Regularisa a circulação. Estimula o cerebro.

GOTTAS PHYSIOLOGICAS — Guaraná Iodo Kola, Arrhenal — Neurasthenia — Tonico uterino e do cerebro. Miseria organica.

LYODIL (Empolas) — Iodo Organico — Menthol — Gaiacol — Eucalyptol e Lecithina em oleo de Figado de Bacalhau — Fraqueza pulmonar — Grippe — Bronchite.

CARVÃO NAPHTOLADO GRANULADO (Benzo — Naphtol) — Perturbações Gastricas — Fermentações Intestinaes — Diarrhéas chronicas — Enterocolites.

XAROPE IODETO DE CALCIO COMPOSTO — A base de Nogueira e Japecanga — Rachitismo — Lymphatismo — Engorgitamento ganglionar.

AGUA INGLEZA — Quina e plantas carminativas em generoso vinho do Porto — Tonico — Estomachico — Anti-febril.

BABY-FLORA — Talco Boricinado — Frieiras — Brotoejas — Assaduras das creanças.

XAROPE BALSAMICO — Tolú — Renovas de Pinheiro — Resina de Jatahy — Bronchites — Catharros — Defluxos das creanças.

NUTRICAL — Saes de Calcio Phosphatados em assucar de leite — Remineralisa o organismo — Pre-Tuberculose — Creanças.

Salfra

Marca Registrada Silva Araujo Rio de Janeiro

VINHO Silva Araujo

IODO TANNICO PHOSPHATADO

Excellente reconstituinte

SUCCEDANEO DO OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Este vinho encerra sob forma agradavel os principios medicamentosos contidos no oleo de figado de bacalhau

DOSE 3 calices por dia antes ou depois das refeições

Creanças aos 1/2 calice

DEPOSITO DROGARIA E PHARMACIA - Rua 1º de Março, 9 e 11

FABRICA

DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMcos Rua D. Anna Nery, 396 (Estação do Rocha)

RIO DE JANEIRO

A GUARDA DA CIDADE

Como está organizada a nossa Policia Militar

(FIM)

Zelando por um patrimonio glorioso, que é a sua tradição immorredoira, a brilhante corporação vem evoluindo em 119 annos, até apresentar-se hoje como uma organisação militar perfeita.

OS SEUS DECANOS E O SEU OFFICIAL MAIS CONDECORADO

O mais antigo soldado das fileiras da Policia Militar é o nº 1, da 2ª Companhia, do 2º batalhão, Manoel de Souza Faria, com a sua sympathia communicativa, seu bom humor e seus 109 kilos de peso. Chegou á idade de cincoenta annos com as apparencias de um homem de trinta, depois de viver 29, seguidos, ininterruptes, prestando os mesmos serviços, todos os dias, á mesma corporação. A' primeira pergunta que lhe formulamos elle, sacudindo a cabeça, foi dizendo:

— Eu era pequenino e meu pae me ensinava a não me impressionar com o que eu visse. Desse modo, nada me tem feito móssa... E, limpando o suor que lhe escorria da testa, esclarecia á nossa segunda pergunta:

— Um dia, depois de eu entrar para a Policia — isso em 1899 — fui com um outro companheiro dar sentinella numa casa onde tinha havido um conflicto. Chegamos lá e, mal nos ageitavamos num banco, um grupo de vinte desordeiros nos atacava. Lutamos desesperadamente, mas ao fim de duas horas de tiroteio, á approximação de uma força, os malandros fugiram...

E sorrindo:

— Foi apenas uma pequena amostra...

— Qual o serviço que prefere mais? indagamos.

— O das delegacias. Gósto de dar "promptidão"...

E contou, então, que ha seis ou sete annos recebeu ordem de ir prender um conhecido malfeitor, de nome Josué, numa tendinha do Mercado Velho. Lá chegando, viu que tinha de enfrentar, nada menos, de dois homens: tres tiros o bandido lhe desfechou, sem, entretanto, acertar o alvo. Sem se intimidar, avançou. Estava certo de que mais um minuto e morreria, preferindo esse tragico fim á vergonha da fuga. Os bons fados, porém, o protegiam. O outro malandro, vendo-o encaminhar-se para Josué, deu uma volta e, apanhando uma cadeira, marchou, pé ante pé, atrás do soldado. Presentindo-o, este se abaixou, precisamente quando lhe desferia o golpe, que foi, afinal, colher em cheio o facinora. Cambaleante e tonto de dor, este escorregou por uma daquellas mesas, acabando por cahir; o outro, na confusão, tropeçou, batendo a cabeça violentamente contra o balcão da tendinha, ficando desacordado. Amarrados, os valentes foram levados para a delegacia, onde interrogado o Faria explicou, com ar de superioridade e audacia:

— Cheguei lá, fizeram força, mas não puderam...

E esticando o pescoço:

— Braço é braço...

* * *

Pertence, tambem, ao 2º batalhão o musico mais antigo da Policia Militar, Augusto de Carvalho, praça desde 13 de Janeiro de 1902, contando, pois, 26 annos de actividade naquella corporação. Depois de servir nas fileiras 14 annos, durante os quacs não poucas vezes tomou parte em lutas encarniçadas, Carvalho passou para a banda de musica, como corneteiro. Ahi, os sons do seu instrumento attrahiram, em Novembro de 1904, os soldados de todo um batalhão para um motim lá no Campo de Sant'Anna, por causa das carnes verdes. Deixando o clarim, Carvalho foi occupar o logar de 1º tambor do seu batalhão, posto em que puxou uma companhia para o Arsenal de Marinha, na revolta de 1910, e do qual sahiu milagrosamente illeso. Sempre na banda de seu batalhão, Carvalho substituia o tambor pela "caixa" que dá — na sua opinião — sons mais harmoniósos. Já possue uma medalha e está contente da vida.

— Já póde pedir reforma, não?

Elle olhou-nos e respostou, não muito satisfeito:

— Só me reformo quando ficar velho...

* * *

Era preciso alcançar aquella elevação, ali na Ponta da Areia, em Nictheroy, antes que os revoltosos a attingissem. Mas a chuva de balas, que, sem cessar, cahia, o troar dos canhões e as bayonetas do inimigo, reluzindo ao longe, eram de amedrontar. O 23º Batalhão Patriotico — a nossa Policia Militar de hoje — soffridas numerosas baixas no primeiro encontro da Armação, estava ali, faminta, cansada, mas prompta para entrar na refrega. As circumstancias exigiam o sacrificio de um homem que, se dispondo a perder a vida, tentasse chegar ao pequeno morro e delle fazer um reconhecimento para a tropa locomover-se. E o homem escolhido foi o então soldado José Joaquim Carneiro, que assentára praça seis mezes antes. Carneiro não vacillou. Seguido á distancia por dois companheiros, avançou, a carabina na mão. Galgou a elevação do terreno, de rastos, mas, ao lhe chegar ao cume, se viu logo cercado de dezenas de inimigos, que o colheram, assim, na mais atordoante surpreza. Carneiro, longe de perder o sangue-frio, já o pulmão varado por uma bala, recuou, fazendo os signaes combinados á sua tropa e salvando-a, assim, de um massacre tremendo. Levado para o Hospital de Santa Rosa, ahi Carneiro convalesceu, sendo promovido a cabo, por acto de bravura. E como cabo, hoje, 34 annos depois, elle, o decano dos cabos, continua prestando bons serviços como n. 1 da 1ª companhia do 5º batalhão e na robustez dos seus 53 annos.

* * *

Arminio José de Freitas, o sargento mais antigo da gloriosa corporação, tem, presentemente, 25 annos de bons serviços prestados com devotamento e o mais decidido patriotismo. Logo no anno seguinte ao em que verificou praça — 1904 — como policial teve de, com os companheiros, manter a ordem publica alterada com os acontecimentos determinados pela reacção havida contra a vaccina obrigatoria. Em 1910, quando da revolta dos marinheiros, Arminio fazia parte de um forte contingente destacado na Alfandega. Ao fim do quarto, um numeroso grupo de marinheiros atacou aquella repartição. Foi uma luta renhida a em que se empenharam durante quarenta minutos. Por duas vezes Arminio viu a morte de perto, mas circumstancias imprevistas 'o salvaram. Nunca viu tanta bala junta, nem noutras revoluções em que tomou parte.

— Gosta, afinal, desta vida, não?

— Muito.

E, alegre:

— Já tenho direito á reforma, mas estou forte, e pretendo ficar por aqui mais algum tempo...

* * *

No anno de 1891 andava aqui pelas ruas do Rio de Janeiro um joven de feições sympathicas, decidido, que era visto em todos os comicios populares, cheio de enthusiasmo e ardor. Quando acontecia haver um disturbio, ninguem com mais autoridade do que elle, enfrentava a policia, entregando-se ás lutas mais porfiadas e aos embates mais difficeis. Esse joven era Antonio da Silva Campos, bohemio incorrigivel e que tinha decidida vocação para a luta. Mas, com grande surpreza de quantos o conheciam, no dia 19 de Julho desse mesmo anno, elle apparecia, garboso, ostentando a farda da Brigada Policial que elle tanto combatera como popular. E, oito dias depois de ingressar nas fileiras daquella corporação, era destacado para, com outros companheiros, dominar um motim no Theatro Lyrico. Como se tratava de missão compativel com o seu temperamento, della se sahiu tão bem que mereceu dos seus superiores os mais rasgados elogios e a sua promoção a cabo. Nove mezes não eram decorridos ainda, e o joven Silva Campos galgava, por merecimento, o posto de 3º sargento. Com a revolta de 1893, o novo sargento teve occasião de exhibir toda a sua bravura, toda a sua coragem e todo o seu heroismo. A Guanabara estava dominada pelos revoltosos, cujas tropas mais fortes e aguerridas se encontravam em Nictheroy. O governo precisava mandar combatel-os e para tal ordenou a partida da Brigada Policial. Esta foi e, para alcançar a vizinha cidade, teve de fazer largo rodeio. Em Nictheroy, o quartel principal abrigava o então governador do Estado, Dr. Porciuncula. Uma hora depois da chegada da tropa, uma granada de mão, com o estopim acceso, cahia em meio ao rancho. A chamma avançava para a base da terrivel machina mortifera, e todos ali, estarrecidos, se entreolhavam, quando Silva Campos, avançando, levantou e, correndo com ella á mão, jogou-a ao mar. E a sua façanha culminante nessa revolução é elle mesmo que conta, muito modestamente:

— Eu commandava uma força na Ponta da Areia. Pelos calculos que faziamos, o inimigo devia estar prestes a chegar ali, e mandei a minha tropa avançar e occultar-se num mattagal cerrado que havia perto. E a minha gente já ia marchando a cerca de cem metros, quando, surprezo, senti-me agarrado pelas costas. Voltei-me e vi que era um marinheiro e que bem perto, a 40 metros, um grupo de revoltosos estacionava. A esse tempo, emquanto eu lutava corpo a corpo com o marujo, meu pessoal, comprehendendo o que se passava, retrocedia. E nós dois, lutando desesperadamente, procuravamos subjugar um ao outro. Estavamos entre dois fogos: a minha tropa impossibilitada de atirar com receio de me attingir, e a adversaria, tolhida pela mesma razão, limitava-se tambem á assistir o nosso embate.

— Impressionnante! exclama, ao nosso lado, um outro official que tambem o ouvia.

E elle, cruzando as pernas, continuou:

— Ao fim de cincoenta minutos de renhida peleja, eu lograva dominar o marujo, applicando-lhe um socco na cabeça. E sem perda de um minuto, embora exhausto, mandei a tropa avançar contra os revoltosos. Em quinze minutos venciamos; o ponto que elles occupavam, pela sua estrategia, era magnifico para a nossa gente. Fui elogiado e promovido a alferes e precisamente no dia em que mereci esta honra ainda tomei um canhão do inimigo!

— Qual a sua maior satisfação em tôda a sua vida?

— Ter concorrido com uma parcella minima, quando ainda paisano, para a implantação da Republica...

— E das suas emoções, qual a mais forte?

Elle sorriu, sacudiu a cabeça e, olhando para o chão:

— A que me provocou, um dia, a morte de uma creança loira que cahiu, ha muitos annos, de um segundo andar...

E assim rematou sua palestra comnosco, o tenente-coronel Campos, o decano dos officiaes da Policia Militar — o n. 1 da brilhante corporação onde vive, entre o respeito dos subordinados e a estima dos companheiros, ha cerca de 40 annos!

* * *

O official da Policia Militar que possue maior numero de condecorações é um dos seus mais brilhantes ornamentos: o tenente-coronel Carlos da Silva Reis, actualmente exercendo as funcções de assistente do pessoal. Technico-especializado em investigações, conhecendo profundamente os segredos de serviço tão difficil, seu nome está ligado ás descobertas dos crimes mais celebres desta capital. Em Paris, de cuja policia é commissario honorario, seus feitos são admirados e por alguns delles ganhou condecorações que muito o honram. Possue o tenente-coronel Reis duas medalhas de bravura conferidas pelo Presidente da Republica por ter salvo duas vidas na Colonia Correccional de Dois Rios; o Rei Alberto dos Belgas lhe conferiu uma valiosa commenda, e da França, além dos titulos honorificos, o tenente-coronel Reis mereceu o destaque de uma medalha de grande valor. Portugal, a nobre nação irmã, lhe conferiu uma condecoração valiosa, e da corporação a que pertence já tem o tenente-coronel Reis uma medalha de ouro. Tudo isso conseguimos saber abusando da discreção de um amigo, porque o tenente-coronel Reis, sorrindo, negou-se a attender-nos, dizendo-nos:

— O general consentiu que o amigo fizesse uma ampla reportagem na Policia Militar... mas o assistente prohibe o amigo de falar no tenente-coronel Carlos Reis!

BARROS VIDAL.

CAMPO SANTO

Aqui cessam a dôr, a agonia e todos os martyrios da vida. Cessam o orgulho, a vaidade, o egoismo e tudo enfim. Mas, nascem o respeito, a saudade, a recordação, para com aquelles que dormem o somno derradeiro.

Aqui a humanidade, paira estupefacta, no seu destino dissoluta.

A humanidade!... A humanidade, que se divide em tantas classes, mas todas essas classes, desde a mais humilde, generosa e sensivel até a mais cruel, brutal e desprezivel, vem ao campo santo, rendem suas homenagens de suadades, áquelles que tambem em vida souberam praticar essa generosidade.

E assim, nos dias de consagração aos mostos, nas eternas moradas, vimos scenas commoventes que desalentam a nossa alma.

Mas esses dias passam como todos os outros e dentro das muralhas, ausente á grande romaria, ouve-se o silencio, parecendo que a natureza ali, transformou-se num grande tumulo de dôr, por entre as imagens petrificadas e os grandes mausoleus, nada mais se depara que a melancolia dessa eterna mansidão.

São Paulo — Pindorama, 10|12|927.

C. Wendling

No restaurante: — Isto não é bifesteque, é sola de sapato!

O criado:

— O meu caro senhor tem uma dentadura tão bonita!

HUMORISMOS

"QUAR O QUE!"

— Óia, nhô Costa, eu vim cá
Lê fazê ua preposta.
— Puis intão póde falá,
Qui lógo eu dô a reposta...

— Pur acaso ocê, nhô Costa,
Num qué breganhá o Xará
C'um paquêro qui ocê gosta...
— E' bão nem cuntinuá!

Pur nada eu dô meu Xará,
Qui é um viadêro bão, nhô Zé,
Qui Utro inguár num ha di tê!

Quar!... Eu pósso breganhá
O sitio, os fio, a muié...
Mais o Xará? Quar o que!

O MOTIVO

Roça. Noite de São João.
Na casa do "seu" João França
Ha risos, fogos, festança,
Café, bolinhos, quentão.

Dóra, á porta do salão,
Já damnada co'a tardança,
Espera o seu coração...
Eil-o que chega, o Zé Gança.

Ciumenta, indaga Dóra:
— "Ondi ocê teve té agora
P'ra tanto ansim demorá?"

Responde, calmo, o "nhô" Zé:
— "Tirano os bichos do pé...
P'ra modi podê sambá!"

J. PRIMO

Us soldado casa com uma rapariga que era quem fazia o serviço na casa de seu coronel. Tres mezes depois a mulher dá á luz um guapo rapagão. O soldado, encafifado em extremo, vai queixar-se ao coronel e faz-lhe vêr que sua esposa nem sequer esperou pelos nove mezes da praxe.

Atalha o coronel:

— Mas tu não tens razão. Ha quanto tempo estás casado com tua mulher?

— Ha tres mezes.

— Ha quanto tempo está tua mulher casada comtigo?

— Ha tres.

— Ha quantos estão vocês casados um com o outro?

— Ha tres.

— Pois então, tres e tres, seis, e tres, nove; o tempo da praxe. Não achas que está certo?

"ALMANAK AGRICOLA BRASILEIRO PARA 1928"

Acabamos de receber da Empreza Editora da "Chacara e Quintaes" (Rua da Assembléa n. 18), um exemplar do bellissimo "Almanak Agricola Brasileiro para 1928", de 304 paginas illustradas, e que já conta com o seu decimo setimo anno de vida brilhante.

A capa a tres cores representa o grande brasileiro Oswaldo Cruz, estudando os microbios da febre amarella, e no volume está descripta a sua vida anecdotica com bellas illustrações.

No texto encontramos muitas monographias cheias de gravuras sobre todos os assumptos que interessam aos lavradores, criadores, donos de fazendas e sitios, pomares e jardins.

Enviando cinco mil réis, mesmo em sellos do correio, á Caixa Postal, 652 — S. Paulo, recebe-se sob registro, um exemplar deste grosso annuario, e citando este jornal, será remettida tambem como presente mais um livro util.

Endereçar a correspondencia ao Editor: Sr. Conde Amadeu A. Barbiellini.

"DIARIO DO RIO"

E' este um novo jornal de feição moderna e integrado nas aspirações legitimas do povo que acaba de ser lançado á publicidade sob a direcção de Augusto de Lima Junior, tendo como gerente R. Nonato Cruz. A sua orientação é auspiciosa para os seus destinos, que se advinham prosperos e fartos em victorias jornalisticas.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

O Brasil acaba de ser convidado para a Liga das Nações, mais o nosso Mangabeira que é cabra escolado em diplomacia, respondeu delicadamente que o nosso paiz não podia acceitar. O chanceller tem razão.

O Brasil nessa sociedade ficaria com a mesma força do pequeno Estado de Alagôas, se este fosse metter o nariz nas eleições presidenciaes contra as opiniões dos Estados de S. Paulo e Minas.

Devaneio

O Sol descamba. Pouco a pouco o negror da noite invade todo o ambiente. Além, por traz de grandes serras, o astro rei lança a sua despedida por intermedio de seus raios multi-côres. Os passaros procuram apressados o galho de uma arvore amiga onde possam descançar das luctas que tiveram em busca do alimento.

A escuridão augmenta!

Ao longe, ouve-se o som plangente do sino de uma igreja, dando a Ave-Maria.

Hora de tristeza... Hora de saudades.

E' neste momento que a alma se concentra em recordações do passado.

E' neste instante que sentimos toda a nostalgia da vida.

Si se ama, o amor neste instante se torna mais poetico.

Si não se ama, fica-se predisposto a amar.

E a lua, esta conselheira dos namorados, surge para tirar um pouco este lucto e dar mais alegria á noite.

Hora santa... Hora bemdicta.

WAL-DE-MAR

Papagaio e papa... paio

O OPERARIO

Mal apparece o sol... e que manhã tão fria!
Eil-o rasgando a densa e gélida neblina,
Já sem respiração, buscando em correria
A casa do trabalho — a rustica officina...

E nessa luta atroz que a sorte lhe destina
Para poder ganhar o pão de cada dia,
A tudo se sujeita, a tudo elle se inclina,
Desde a maior lisonja á baixa grosseria!...

Quantas vezes, porém, sob a dôr que o angustia
Elle regressa á casa e em demittir-se pensa,
Pois do grosseiro chefe doeu-lhe muito a offensa...

Mas ao fitar a esposa e o filho, entristecido
Reflecte, pensa e chora o pobre e n'outro dia
Ao trabalho retorna, humilimo, vencido...

(São Carlos)

JOÃO PIMENTEL.

A' dona de um lindo album

OSCAR QUEIROZ

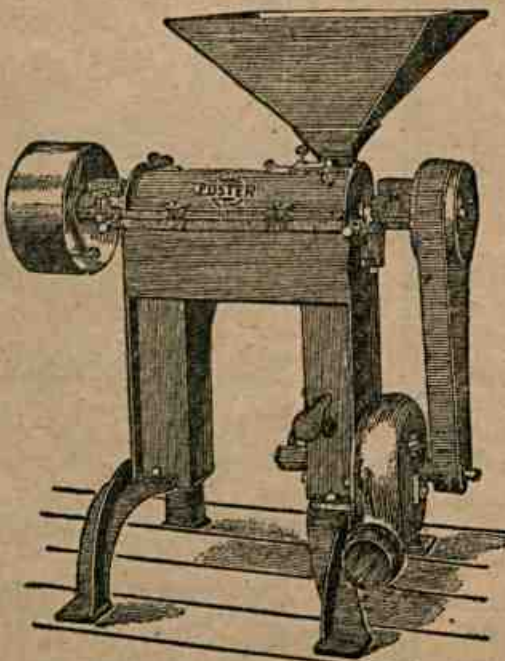
Eis o soneto ha muito encommendado
Para em teu album figurar. Perdôa
A pouca inspiração, a rima em — ado
Segundo os mestres, de um valor atôa!

Bem sei que ao lêl-o, sentirás enfado,
E só por seres delicada e bôa,
Não deixarás de transcrevel-o ao lado
De outros sonetos cuja gloria echôa.

Ah! nem calculas meu trabalho insano
Para dar cumprimento ao teu pedido
Feito, supponho, ha muito mais de um [anno.

E nem calculas como trago immersos
Os meus olhos, num pranto dolorido,
Por ser forçado 'a te mandar máos [versos!

Rio 15-2-1928.

OSCAR QUEIROZ

Figuras caracteristicas do Asylo da Velhice desamparada

(FIM)

Era bem um pouco de neve ao sol a cabecinha da unica velha que ali no Asylo usa o cabello cortado á "La Garçonne", provando que a irreverencia da moda penetrou naquelle sagrado ambiente.

— Como vae a vóvózinha? dissemos, approximando-nos da cadeira de vime em que ella se recostava.

— Assim, assim, repostou... sacudindo a mão esquerda, cujo dedo indicador vestia um annel com pedra da côr da saphira.

A custo disse-nos o nome: Alexandrina Maria da Penha. Ama aquelle annel, porque foi presente de uma neta querida, cuja figura não lhe sahe da retina. E, além disso, é a unica coisa palpavel e material que rebrilha e lhe traz doces lembranças na sua vida espiritual e quasi celeste.

— Quantos annos tem a vóvózinha?

Olhou-nos, primeiro, fitou o annel em seguida, e o olhar vivo, com um lampejo de intelligencia disse, forçando a voz, para se fazer entender melhor:

— Eu sei que fiz annos no domingo da Paschôa. Mas quantos... e mexeu com os hombros.

E explicava:

— Não vê que o meu pae, todos os annos, tomava nota num papel que deixava sobre sua mesa. Um dia, a morte levou-o e esse papel, em confusão com outros, desappareceu!...

E sacudindo a cabeça, com a graça de uma creança que se desculpa:

— Por isso, moço, não sei!...

Uma actriz deu parte do seu proximo casamento, aos seus amigos, nos seguintes termos:

"Em breve desempenharei um papel, que ainda não tinha representado nunca. A comedia intitula-se: *O casamento*, e na sua interpretação acompanhar-me-ha o sr. F. D'elle dependerá, que a obra venha a ser um drama ou um vaudeville".

* * *

Em policia correcional:

O Juiz: — Com esta, é já a oitava vez que você aqui apparece por delicto de embriaguez manifesta!

Réu (n'um tom tragico). Eu, sr. juiz, não sou bebado. Se bebo, é para esquecer!

O juiz: — Mas por que não se esquece de beber?

Marinetti, Voronoff & C.

(SALADA INTERNACIONAL)

VI

Ná séde del Club Cantante Carnavalesco Dansante Fleur du Café avec Lait. En el medio de la sala las muchacitas temblorosas y sonrientes conversam avec les garçons dansarinos. Dans une fenêtre, une petite fille trés jolie parle com moi. — "O senhor não dansa?" — "Je ne sais pas..." — "Eu poderei dar-lhe umas lições." — "Thank you verymuch." — "No hay de que". E assim conversava eu avec la zinha, quando a jazz começou a tocar um fox-trot. — "Mein herr, quer dansar?" — Oui..." — "Então vamos."

E a demoiselle passou-me el brazo pela cintura...

— "Não enxerga!" — "O senhor está me pisando!" — "Caramba!" — "Sáe, mocorongo!" — "Ma... dosca!" — "Mon Dieu de la France!" — "Seu bruto!..."

E choviam as injurias sur ma tête, emquanto eu, aspirando el olor inebriante de las melenas de la muchachita, tremia da cabeça aos pés.

— "O senhor dansa bem." — Muchas gracias." — "E eu estou gostando do senhor..." — "Mi dankas." — "E eu vou dar-lhe uma cousa..." — "Merci beaucoup." — "Indecente! o que eu queria lhe dar era uma flor!...

Y asi fui yo parar en el medio de la calle sob os empurrões del Presidente do Club...

V

Calle de la Alfandega. A' janella de sua maison, bancando a Julieta, de Shakespeare, a turquinha espera o seu Romeu, que já deve estar em caminho.

—"Boa noite." — "Bon soir." — "Comment vous portez vous?"— "Buena, y usted?" — Trés bien." — "Do yo like me?" — "Gosto sim senhor... e o senhor tambem gosta de mim?" — "Isg liber" — "Obrigada..." — "Quiere usted casar avec moi?" — "O senhor é o dono daquelle armarinho?" — "Nó; soy empleado solamente." — "Ah! é empregado?" — "Si..." — "Bien... com licença." E a bella turquinha, a Julieta da rua da Alfandega, deu com la porte dans las fuças do pauvre Romeu!...

VI

— "Ju pli mi rigardas sin des pli si placas al mi..." — "Kiel vi diris?"

— "Eu disse que quanto mais a olho, mais a senhorinha me agrada..."

—"Thank you." — "Kiel vi estas nonata?" — "Maricota, e o senhor?"

— "Guarany!" (*) — "Uai! Madre mia!..."

E a zinha cahiu fóra...

ALBERTO RENART

(*) Guarany (Indio do Brasil).

QUE MÁO SONHO!

Sonhei que tinha casado,
Cuma mulher muito feia
Com cara de lua cheia;
Além dum olho furado
Tinha o rosto deformado,
Por cruel pelle de lixa,
Quando eu sahia c'oa bicha,
Já sahia de atalaia,
Pois levava sempre vaia
Que acabava numa rixa.

Pescoço longo e mal feito,
E tinha o nariz adunco,
Pernas finas como junco,
Um andar muito sem geito,
Nem se trajava direito.
Mui brava que nem pimenta,
Em casa era barulhenta,
Eu me via atrapalhado
Me trazia num cortado,
Porque era muito ciumenta!

Da casa ella não cuidava,
Não me fazia o almoço,
Porque mesmo por ser moço
A fome não supportava;
Mas debalde reclamava!
Tudo era tempo perdido,
Logo fiquei convencido
Que vim ao mundo sem sorte!
E' preferivel a morte
Que viver aborrecido.

Pensei logo em me matar,
Fui ao Viaducto do "Chá",
Pois melhor lugar não ha
Para a vida se acabar,
E deixar o que falar.
E' questão dum só momento
Terá o fim o soffrimento;
Tudo assim terminará,
E o povo commentará,
O triste acontecimento.

Lá de cima me joguei,
Sem pensar e sem ter medo;
Quando bati no lagedo,
Unica cousa que sei
E' que um gemido não dei.
Fiquei num bolo medonho,
Que para mim eu supponho
Fosse de sangue ou de lama,
Nisto me acordo na cama
Disse logo: que mau sonho!

18 — 2 — 928

LE'O PARDO

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 44

4—1—O conselho do consciencioso é de bom agouro.

Wesmingos (Sorocaba)

3—1—A obra militar nota-se que é um trabalho completo.

Rolanda (Bahia)

1—3—1—Nesse logar, quando ha nablina grossa, a nave tem de ser dirigida por um tanoeiro navegador.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

1—2—Esta foi a unica planta que encontrei em casa.

Az de Espadas (Guiricema, Minas)

3—1—Adorna o frueto que Arman tem, porque está prompto para colher.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Ser *guarda*, disse o filho de Eduardo, é servir de pagem.

Aventureira (Bahia)

2—2—Foi um dos primeiros a manifestar-se quando se tratou de uniformisar.

Bartholomeu José Apomplo (Camamu', Bahia).

2—1—O vento só move o instrumento em certa parte do mundo.

Butua Camenas (Conceição do Serro)

2—1—1—O vegetal do Mexico, na opinião do Nobrega é cousa rara.

Campeão de Minas (Guiricema, Minas)

2—1—Na beira do fogão o José cahiu de uma forma que se não pode mover.

Carioca Desterrado (Victoria, Espirito Santo).

1—1—O pretexto da caça é pegar o animal.

Celio d'Alva (Ponte Nova, Minas)

Ao talento culto de Jofralo

2—1—Sinto verdadeiro odio ao ver no coração do homem tanta presumpção.

Ceres (Porto Alegre)

2—1—Gente grosseira que S. Salvador tem, é o colono.

Dama Verde (Bahia)

3—1—Se o senhor tem em seu poder o preço do adorno eu vou dizer ao magistrado.

Cotovia (Do Pentagono Bahiano — Bahia).

ENIGMAS CHARADISTICOS 45 a 49

Um nome, hoje, não basta. Muita gente
Tem dois ou tres. Ou quatro. A's vezes mais.
E por isso eu conheço um bom vivente
Com dois nomes. E quasi são iguaes.

Tantas letras nos dois. Mas as vogaes
São as mesmas. Das outras, finalmente,
Tercia do primo nome é a só das taes
Que vemos no segundo, exactamente.
Em segundo logar. Dos nomes digo
Que em dois terços do primo encontrareis
O bicho pois assim é conhecido.

E em dois terços do outro — se o perigo
O ameaça — esse animal certo vereis
Occultar-se de um cão, se perseguido.

Pompeu Junior (L. C. P. — S. Paulo)

D'uma pessoa a prima e centro
Na cabeça deste todo se abriga....
Repare bem — duas e tercia—:
Quem prima e centro tem não entra em briga.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Quem de boas tercia e final
E' segunda (sem terceira
Letra) mais parte final,
Não sente a prima e finaes,
Nem vive tal qual total,
Acravado, por signal.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Não sei se o centro gosta da primeira,
Mas toda gente gosta da final
após segunda, sem a inicial.
O centro, sem a prima, após terceira
com a segunda (esta sem primeira
e lida inversamente) é insinuante
mulher, que todos dizem *ter amante*.

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

A Lyrio do Valle

Veiu a primeira... tão bella,
Tão leve, meiga e risonha,
Que parecia uma estrella
No azul do céo a brilhar;
E, como quem soffre e sonha,
Nos olhos tristes trazia
A doce melancolia
Das verdes ondas do mar.

Era linda, formosa, e era
Mimosa e tão delicada,
Como a rosa entrefechada
Em tarde de primavera!

Seu talhe doce e fidalgo
De nympha casta e louçã,
Tinha a esbelteza de um galgo
E a meiguice da manhã!
A segunda — senhora minha,
De minh'alma e minha vida —
Além de ser bella, tinha
Da seducção o poder,
E foi por mim tão querida
Que ás vezes, se penso n'ella,
Como a prima, vejo-a bella
E dona do meu viver!

Foram-se ambas... Que pena!
Quantas saudades eo sinto
De minha formosa Helena
Mimosa flor em botão!
Por perder aquella santa
Quantas saudades eu sinto
Em meu tristte coração!

Pizarro (Aracajú)

CHARADAS ANTIGAS 50 a 57

Ao Carlos Costa, que gosta de pedra composta. São rimas mas são verdades.

Quem *está occulto* pretende—2
Fugir aos olhos de alguem;
Eu me esquivo, occultamente,
Só dos olhos de meu bem.

Quem é risonho *gargalha*—1
De ver alguem, todo afflicto,
Procurando a quem o vê
Sem ser visto. Que bonito!

Berra aquelle pelo cujo—2
Que bem perto está de si,
Esbraveja, roga pragas
Emquanto o cujo se ri.

Se examinasse a parede
E se fosse menos tolo,
Descobriria o sujeito
Traz da porta *de tijolo*.

Amir

Sorte! Pedi-te quero um dia—3
Um só, grande e unico favor,
Que tenhas pena, ó divindade!—1
Me deixes ser feliz no amor!

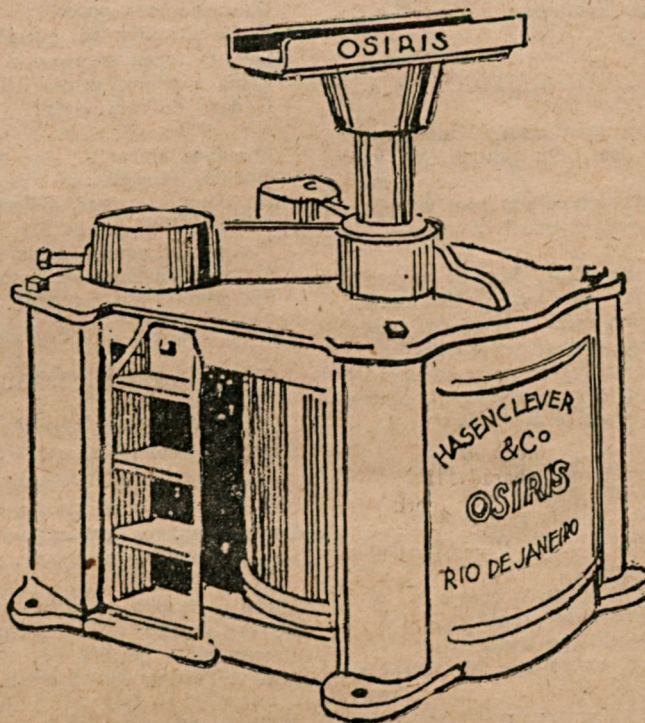
Barbazul (L. C. P. — São Paulo)

Experimente estes doces,—2
Que se vendem nessas vendas
E que aos vendeiros dá lucros—2
E mesmo vultosas rendas.

Neptuno (Bahia)

Aos bichotes, como eu

A mulher de Zé Patola,—
Na passada sexta-feira,
Saccou de boa pistola,
Quasi fez enorme asneira!

A melher desenganada—2
Por quasi todos dentistas,
Ficou bastante zangada,
Dizendo: — São pessimistas.

No exame que eu fiz no dente,
Vi o mal onde se aperra
E logo fiquei bem crente
Que só se applicando a serra.

Néo Rosas (A. C. Luso-Brasileira — Recife).

A doença afflige a Dona da casa,—4
Quando em um estado penitente;—1
Tambem afflige o filão do Gil,
Aquelle que soffre moralmente.

Pelicano (Cachoeira, Bahia)

Adeja o passarinho pelos ares,—3
Volita a borboleta lá no prado,—1
Veleja uma jangada pelos mares,
Emquanto isso eu recordo o meu passado...—

Violeta (Do G. C. R. e A. C. L. B. — Recife).

Salve, confrades de lá,—2
Da majestosa *Lisbôa!*—2
A vós, quem mora p'ra cá,
Um hymno de *graça* entôa.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

Em linha de opposição,—2
Minha acção é destemor.—2
Para a luta sempre prompto.
Sou forçado lutador.

Valete de Espadas (Minas)

LOGOGRYPHOS POR LETRAS 58 e 59

A PREMIO

A Anhangá

Note na margem do rio o passaro africano,—10—11—2—9
Bula nesta arvore de fructos achatados,—8—6—2—1—4
Veja como é bem larga a folha d'amoreira 8—6—2—1—4
E traga na memoria o mal dos condemnados.—9—5—4—12

Olhe o enthusiasmo do coió nesta cidade, 7—6—2—1—11
Procure a planta da fazenda Coração—8—6—7—11
Entregue a letra e o dinheiro ao Natividade,—3
Traga deste homem seu antigo jaquetão.

Carlos Costa (Bahia)

Tecido ralo—1—2—3—4—5—8—9—6—7—10
Que porcaria
Cavallo bom
De montaria1—1—2—3—7—5—6—4—8—9—10

Leve a tarrafa,—1—2—3—4—5—8—7—6—9—10
Caro Germano,
Para pescar
Com o Serrano.—1—2—3—7—5—8—4—6—9—10

A passageira,—1—2—3—9—5—6—7—8—4—10
Senhor Diniz,
Vae ouvir missa
Lá na matriz.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

NOTA — *Carlos Costa* offerece, como premio, o romance de Machado de Assis, *Esaú e Jacob*, ao primeiro que enviar a lista completa das soluções do presente numero. No caso de não haver alguem em taes condições, o premio passará, então, para o que remetter, primeiro, as soluções dos dois logogryphos. Por pedido do referido charadista, os bahianos ficam excluidos.

PRAZOS

Terminarão: a 26 e 31 do corrente e a 6, 8, 10, 20 e 25 de Junho seguinte: O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os do Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 60

Alferes Tupinambá (Macahé)

E R R A T A

Do n. 1.337:
Charada novissima, de Luiz Tavares de Souza: *planta* em vez de *arvore*. Charada antiga, de Valete de Espadas: *pois* em logar de *dois* (ultimo verso). Errata do n. 1.335: escabiosa e não *Escabriosa*. Torneio extraordinario de 1928: *a* e não *é* (2ª columna, linhas 23). Soluções do n. 1.324: 92 — *Ordenação;* 113 — *Alegrete* e não *Odenação* e *Alegretto*.

São Paulo, 10—4—28.

Caro Marechal!

Saudações!

Em prrimeiro logar desejo que estas mal traçadas linhas vão encontral-o gosando perfeita saude e prosperidade!

Em segundo logar tenho a dizer-lhe que, viajando, outro dia, no bonde 6, encontrei um caderno em cuja capa se lia, em grandes letras "verdamarellas", o seguinte: LUCUBRAÇÕES LITERO - CHARADISTICAS.

Desconfiei tratar-se de um poeta Páo... p'ra burro, perdão, Páo Brasil, e essa desconfiança virou certeza quando, abrindo o livro, li quadras como essas que ahi vão:

Digam lá o que quizerem,
Que eu cá não me abespinho;
Mas um morango pequeno
Só póde ser... "moranguinho"!

Hontem foi "engaiolado"
— E não é patacoada —
Um "Barbazul" que é damnado
P'ra matar... qualquer charada!

A coruja taciturna
Piando, annuncia a morte;
E' uma "ave nocturna",
Mas não é "ave da sorte"!

Foi outro dia encontrado
— E não é patacoada —
Um "canivete" "afiado"
P'ra matar qualquer charada!!

Eu sei de um caso engraçado
— E não é patacoada —
De um "capenga" que é damnado
P'ra matar qualquer charada!

Sei de outro caso engraçado
— E não é patacoada —
De um "carioca, desterrado"
Por matar... uma charada!!!

De quem é esse caderno, e, portanto, de quem são esses versos, eu não sei, caro Marechal; mas tenho uma desconfiança que o Bisbilhoteiro é o Moranguinho...

Felix Feliz

Em tempo: — Aqui entre nós, que ninguem nos ouve, quem viaja muito no bonde 6 é o Mr. Trinquesse. Será que elle é o autor de "semelhante isso"?

O mesmo

S O L U Ç Õ E S

Do n. 1.326:

Ns. 151 — Ajustado; 152 — Esporada; 153 — Alquermes; 154 — Concertado; 155 — Pandora; 156 — Abnegação; 157 — Numerador; 158 — Pardo; 159 — Femençado; 160— Semi-recto; 161 — Corrida; 162 — Coca; 163 — Ante-signano; 164 — Alvorada; 165 — Hamadan; 166 — Peronema; 167 — Encamarado; 168 — Momento; 169 — Mimoso; 170 — Guisado; 171 — Aamer; 172 — Vela; 173 — Chacinada; 174 —Mangaba; 175 — Eolina; 176 — Anciano; 177 — Advertendo; 178 — Pensamento; 179 — Piparote; 180 — Com a bocca cheia d'agua não se póde assoprar. Fóra de Concurso: Pavezada, Escarceo, Arrematada, Empreita.

D E C I F R A D O R E S

Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Tenente (idem), K. Nivete (Recife), 29 pontos cada um; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Pedro Canetti (idem), 19 cada; Geralcy (Porto Alegre), João Duro (Pomba), 15 cada; Olivares (Pomba), Carlos Costa (Bahia), Dama Verde (idem), 14 cada; Petronius (Pomba), 13; Lyrio Branco (Rio Grrande), 9.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Dedicado aos charadistas bahianos ...

Para este torneio recebemos mais: 2 logogryphos, de *Jovaniro;* 2 novissimas, de *Barbazul;* 1 logogrypho, uma novissima e 1 enigma pittoresco, de *João d'Oéste*.

Violeta communicou-nos que vae tomar parte no torneio.

Regulamento a vigorar no torneio. Eis o regulamento:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrases e enigmas figurados*.

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e a *syllabação*, mais abaixo especificada no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter mais de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*, deverão repetir-se, approximadamente, dois terços das letras, que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (*novissimas* aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas e intercalladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de forma que se possa lêr, virando a revista *de perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIⱯIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoantes as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, se-

rão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil. Os de Portugal terão 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

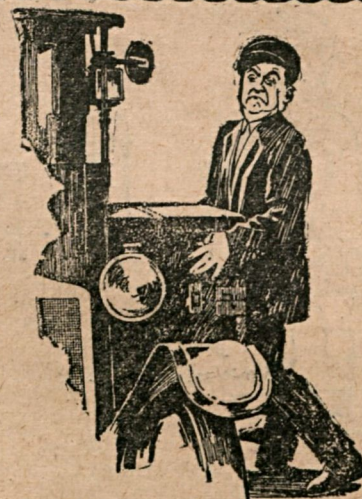
Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho de escolha e garante melhor a publicação.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Enigma — Mais um numero deste orgão da Liga Charadistica Paulista está sobre a nossa mesa de trabalho: o 64, de 25 do mez findo. Nelle, além do serviço charadistico irreprehensivel, vem a conclusão do magnifico artigo sobre o grypho, da penna do nosso illustre confrade Mr. Trinquesse. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Até 1 de Maio.

Jovaniro (Nazareth) — O numero de trabalhos que cada concorrente póde ter no Torneio Extraordinario não póde ser ainda limitado. Tudo depende da affluencia. Póde mandar os que quizer, pois serão todos aproveitados, ou lá ou cá, isto é, ou no citado torneio, ou nos outros communs que se seguirem.

Pizarro (Aracajú), anteriormente Antonio Lins Cavalcant — Recebemos os trabalhos. Foi uma remessa excellente em numero e em substancia. Não haverá engano no que disse a respeito do Calazans de Souza? Quem é esse senhor?

Anjoro (S. João d'El-Rey) — A outra solução só era encontrada, com tal significação, no Simões da Fonseca, edição correcta e augmentada por João Ribeiro, edição que não está ainda incluida entre os livros da 1ª serie. Alteramos, então, para outra que é encontrada no A. M. de Souza, 1º volume. Accusamos a remessa do logogrypho.

Barbazul (S. Paulo) — Annotada a nova residencia. Das charadas enviadas para o Torneio Extraordinario, só foram acceitas as novissimas. Não leu o regulamento? As destinadas aos torneios communs vão ser examinadas.

Fonteli Caroba (Soledade) — As obras de que trata sua ultima carta de 11 do mez findo, estão esgotadas: foi esta a informação que nos deram.

Hay Dée (Bahia) — Não encontramos no livro citado indicados a primeira variante da sua antiga, com aquella significação. Queira ter o incommodo de nos informar a pagina e a linha.

Arcebispo (secretario da U. C. B.) — E' pena que a U. C. B. não possa tomar parte no Torneio Extraordinario: era uma excellente occasião para medir forças com as *equipes* luzitanas.

João d'Oéste (S. Paulo) — Desejamos saber onde se encontra o proverbio do seu figurado destinado ao Torneio Extraordinario, com aquella penultima palavra. Informe-nos com urgencia.

MARECHAL

HONEST AND TRULY

WALTZ SONG

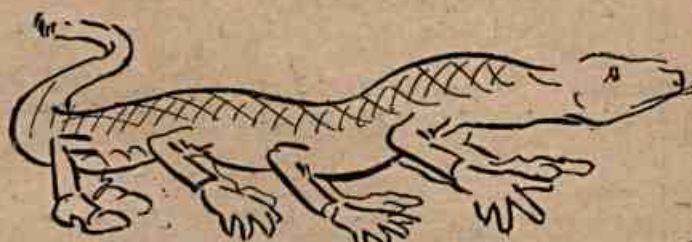
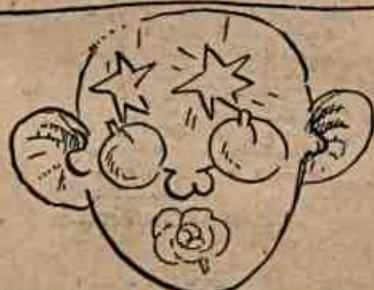
Musica de FRED ROSE

rit.

rit.

a tempo

rit.

Situacões tragicas
...PASSEAVA FURIOSO, COM OS OLHOS ESBUGALHADOS, AS MÃOS NAS COSTAS E COM A OUTRA AMARFANHAVA UM JORNAL
(SE FOSSE VERDADE)
...SEU BURRO, SEU CAMELO, CACHORRO... QUADRUPEDE...
...LOGO QUE FOI DECAPITADO, APANHOU A PROPRIA CABEÇA E BEIJOU-A
(VIDA DE SANTO AGOSTINHO)
...SI EU ME SUICIDAR MEUS POBRES PAES FICARÃO ORPHÃOS
ARRASTAVA-SE PELO CHÃOS COM AS MÃOS E OS PÉS COMO UMA COBRA
...OS OLHOS ERAM DUAS ESTRELLAS, DUAS MAÇÃS NO ROSTO, UM NARIZ GREGO, UMA BOCA DE ROSA, AS ORELHAS DUAS CONCHAS
...FOI POSTO NO "OLHO" DA RUA

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de crêpe de Chine verde resedá, guarnecido com galões de fantasia de diversos tons de verde. 2 — Vestido de foulard de fantasia azul e branco, enfeitado com viezes azul escuro. 3 — Vestido de shantung branco, o peitinho de filó branco bordado com ponto de cadeia com seda preta. Botões pretos. 4 — Vestido de taffetas côr de coral.

E L E G A N C I A
I N F A N T I L

1 — Vestido de kasha branco, guarnecido com tiras de kasha vermelho e ponto russo feito com seda vermelha. 2 — Vestido de crepon azul-claro, tendo como enfeite fitas de dois tons de azul mais escuro. 3 — Vestidinho de shantung beige guarnecido com fitas côr de cereja. 4 — Vestido de cretonne florido, fundo azul pastel, com flores brancas e côr de rosa, as tiras que o guarnecem são de tecido branco.

"Eta Margarida batuta"

Sentado na cadeira de balanço, nhô Gilberto saudosamente relembra o seu passado.

Quanta felicidade morta! A sua mocidade cheia de aventurados lances amorosos!...

De subito, nhô Gilberto, n'um suspiro cheio de malicia, ao recordar-se da Margarida, artista que elle estima peló seu corpo divinal, não podendo conter o seu enthusiasmo exclama: "Eta Margarida batuta!"

Ao ter porém, que a sua mulher, nhá Geralda, que está ao lado, tendo-lhe ouvido o desabalo e notando que o elogio não se referia a ella, fica impaciente e lança um olhar de vibora, o caboclo ajunta: "Eta Margarida batuta mesmo!..." Inté é vê o Ministro da Agricultura que tudo que manda prantá dá! Mulher de sorte é nhá Armanda!...

"Geralda, porque vancê não péde uma mudinha pr'a nhá Geralda sua chará, que flor linda...

E, nhá Geralda que é uma otaria, acrescenta:

"De aminhan não passa, ei de arranjá uma mudinha da tar Margarida!"

JOVANBRAN

Molestias de Crenças

XAROPE

DE

RABÃO IODADO

de GRIMAULT e Cª

de PARIS

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os iodurctos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

OS CIGARROS INDIOS

DE

GRIMAULT E Cª

fazem desapparecer

ASTHMA

OPPRESSÃO

INSOMNIA

CATARRHO

Em todas as Pharmacias

VENDA PER ATACADO

8, Rue Vivienne

PARIS

DE

DUSART

de Lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como **O VINHO DE DUSART** é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 12 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo.

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira.

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.
Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

BÉBÉS ROBUSTOS

Dae o **Alimento Mellin** ao vosso bébé; é o auxilio seguro e reconhecido para dar uma saude robusta e afastar os males que affligem todos os bébés fracos e mal alimentados.

Misturado conforme as instrucções, o **Alimento Mellin** assegura um progresso constante desde o nascimento do bébé.

Tende confiança no **Mellin's Food** — que nunca haveis de vos arrepender.

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal a Crashley & Co, 68, Ouvidor, Rio de Janeiro; Ferreira & Rodriguez, 25, rua Conselheiro Dantas, Bahia; H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo; o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro iá traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a

Sociedade Anonyma
"O MALHO"
R. do Ouvidor, 164
RIO

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO